



RELATOS DE MONITORIA:

Formação,
Aprendizagem
e Experiência

ORGANIZADORES:
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Souza Lacerda
Márcia de Albuquerque Alves

ISBN: 978-65-5825-036-4

**RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência
2020.2**

**Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Sousa Lacerda
Márcia de Albuquerque Alves
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves

Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Design Gráfico:

Mariana Morais de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

R382 Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência: 2020.2
[recurso eletrônico] / Organizadores, Iany Cavalcanti da Silva
Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Márcia de Albuquerque
Alves. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2021.
91 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-036-4

1. Educação Superior - Monitoria. 2. Aulas Remotas. 3.
Monitoria – Relatos de experiência. 4. Monitoria – Enfermagem.
5. Monitoria - Psicologia. 6. Monitoria – Farmácia. 7. Monitoria –
Odontologia. 8. Monitoria – Nutrição. 9. Monitoria – Sistemas de
Informação. I. Título. II. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. III.
Lacerda, Cícero de Sousa. IV. Alves, Márcia de Albuquerque.

CDU: 378.147.091.31-059.1

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DO PAI - Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock; José Airton Xavier Bezerra; Ana Beatriz Freire Martins; Cibelly de Oliveira Guimarães; Gillian Sousa Santos de Figueiredo; Giovana Cecília de Melo Almeida; Mariana Batista de Luna Rocha; Mateus Pereira da Silva	06
MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II – UM MODELO DE ATIVIDADE DURANTE AS AULAS REMOTAS - Aline Arruda Rodrigues da Fonseca e Bianca Cristina Cardoso Azevedo	17
OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CONTEXTO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I - Kay Francis Leal Vieira; João Pedro dos Santos Cipriano; José Lucas Nascimento de Oliveira e Laila Rosa Maria Wilson de Melo	26
O CONHECIMENTO SUPERANDO BARREIRAS: RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 - Edvaldo Duarte Alves e Kelly Cristina Muniz de Medeiros	39
RELATO DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA MINHA VIDA ACADÊMICA - Larissa Marreiro Arruda e Lúcia Helena Coutinho Serrão	48
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM FARMÁCIA - Brandon Lee Macell Alves da Costa e Horacinna Maria Cavalcante de Andrade	53
ATIVIDADES REMOTAS E O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA MONITORIA DE ESTOMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Anna Gabriela de Queiroz Sales; Hayully da Silva Barros e Thayana Karla Guerra Lira dos Santos	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES REMOTAS DESENVOLVIDAS NA MONITORIA DE ENDODONTIA - Amanda Rodrigues de Albuquerque; Gláine Costa de Almeida; Mykale Bernardo Gomes de Araújo e Thayana Karla Guerra Lira dos Santos	73
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COM A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO I - Bruno Rodrigues de Araújo; Allan Lucas de Assis Ribeiro; Rodrigo Henrique Soares de Oliveira Andrade e Marcelo Fernandes de Souza	84

RELATOS DE MONITORIA:

Enfermagem

**MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DO PAI**

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock¹

José Airton Xavier Bezerra²

Ana Beatriz Freire Martins³

Cibelly de Oliveira Guimarães⁴

Gillian Sousa Santos de Figueiredo⁵

Giovana Cecília de Melo Almeida⁶

Mariana Batista de Luna Rocha⁷

Mateus Pereira da Silva⁸

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) é um tipo de serviço de saúde ofertado à população por profissionais treinados para atender diversas situações de urgência e emergência. Segundo o NAEMT (2012), em vítimas de traumas, os cuidados pré-hospitalares podem fazer a diferença entre a vida e a morte, entre uma sequela temporária, grave ou permanente.

As situações de emergência e de urgência podem ocorrer em qualquer lugar e momento. A urgência é uma situação que necessita de uma rápida intervenção, com o objetivo de minimizar ao máximo as complicações. A emergência é uma situação em que há ameaça agressiva a vida, necessitando assim de intervenção de imediato (QUILICI; TIMERMAN, 2011).

Desta forma, para que o profissional possa atuar no APH são necessárias experiências e técnicas qualificadas para a execução correta dos procedimentos de atendimento ao paciente crítico, prevendo as suas necessidades para que sejam tomadas as decisões corretas das condutas seguintes com o intuito de estabilizar a vítima dentro do mínimo tempo possível (RAMOS; SANNA, 2005).

Na graduação do curso de enfermagem, a disciplina de APH é componente curricular ministrado no oitavo período do curso conforme estabelecido no plano de curso (PPC) como

¹ Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, e-mail: prof1203@iesp.edu.br

² Doutor em Urgência e Emergência, Coordenador do PAI e docente dos cursos de Educação Física e Odontologia do Centro Universitário UNIESP, e-mail: airtonxjp@gmail.com

³ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIESP, email: ana.beatrizfreire9@gmail.com

⁴ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, email: cibellyguima0460@gmail.com

⁵ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, email: airamadamitaf@gmail.com

⁶ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, email: giovannaceciliademelo@outlook.com

⁷ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, email: marih_luna@hotmail.com

⁸ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, email: mateuspereirajp@gmail.com

conteúdo essencial para desenvolver nos discentes habilidades e competências intelectuais e profissionais permanentes (CNE/CES, 2001). Trata-se de uma disciplina teórica e prática com carga horária de 60 horas e atividades de monitoria, onde o aluno irá desenvolver a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades acerca dos procedimentos técnicos realizados no local da emergência e durante o transporte da vítima, visando mantê-la com vida e estável, evitando o agravamento das lesões existentes e fornecendo um transporte rápido e adequado até um serviço de referência.

Desta forma, ao concluir a disciplina de APH o discente será capaz de interpretar reconhecer uma situação de emergência, sua gravidade e prestar os cuidados imediatos necessários ao atendimento correto dos diversos agravos à saúde, desde acionar o sistema de emergência até o transporte da vítima para uma unidade hospitalar, aplicando o processo de cuidar em Enfermagem, enfocando a assistência integral aos clientes.

Assim, ao oferecer atividades práticas e monitoria da disciplina de APH o discente poderá ainda em sua vida acadêmica ter contato com a realidade vivida neste tipo de serviço de saúde, possibilitando mais segurança no atendimento profissional em situações de urgência e emergência vivenciadas neste tipo de atendimento como acidentes com múltiplas vítimas, situações traumáticas com crianças, idosos, desastres ambientais e locais de difícil acesso (TAVARES; SANTANA; ELOY; OLIVEIRA; PAULA, 2017). Frente ao exposto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da equipe do PAI na monitoria acadêmica da disciplina atendimento pré-hospitalar no curso de enfermagem do UNIESP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O programa de monitoria academia foi criado no dia 28 de novembro de 1968, regido pela lei nº5.540, especificada no Art.41º, que afirma a obrigatoriedade das universidades, na criação dos programas de monitoria para os discentes das graduações que se submetem a disciplinas teórico-práticas. (BRASIL, 1968).

O programa de monitoria acadêmica do Pronto Atendimento Institucional UNIESP (PAI) proporciona atividades de ensino, pesquisa e extensão onde os discentes monitores que compõem a equipe realizam atividades práticas para uma melhor fixação dos conteúdos já ministrados em sala de aula, bem como desenvolvem pesquisas e podem experimentar a vivência da docência.

Segundo Lira et al (2015), a monitoria acadêmica é uma atividade de apoio à docência, sendo assim, deve ser praticada por estudantes devidamente matriculados nos respectivos

curso da área da monitoria em questão, para assim ter a oportunidade de participar das aulas referente as disciplinas.

A monitoria vem conquistando seu espaço nos últimos anos com o contexto da realidade acadêmica. Isso se deve pela demonstração de importância e utilidade atendendo as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica. Além disso, as atividades da monitoria servem para auxiliar e amenizar dúvidas que eventualmente surgiram em sala de aula. O processo da monitoria ainda é caracterizado como complexo, dinâmico, contínuo e dialógico, favorecendo as relações interpessoais entre os alunos, além da troca de conhecimento, que é o mais importante. Estas concepções reafirmam a monitoria como sendo um processo fomentador de aprendizado (ANDRADE et al, 2018; LINS et al, 2009).

É missão do meio acadêmico, portanto, desenvolver atividades que promovam educação continuada da forma mais ampla possível, no sentido de obter atendimento de alta qualidade em situações de urgência, embasado na literatura científica mais atualizada. Tal transmissão de conhecimento necessita proximidade com situações concretas e estímulo à reflexão de todos os envolvidos visando modificar positivamente, não apenas conhecimentos e habilidades, mas atitudes (BHANJI et al, 2015).

Assim, a monitoria da disciplina de APH vem contribuindo para a formação de profissionais de saúde capacitados na identificação de situações de emergência e assistência imediata em situações de acidentes, bem como organização e instituição de medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde. Monitorias deste tipo cumprem um papel importante de levar conhecimento qualificado para os discentes, com alto potencial de transformar suas futuras realidades profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência a partir das vivências da equipe do PAI no desenvolvimento das atividades de monitoria na disciplina do componente acadêmico Atendimento Pré-hospitalar do curso de enfermagem. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica com objetivo de descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado; já a abordagem qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objetivo analisando e estudando as suas particularidades e experiências individuais. Ainda conforme o autor, o relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma

relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

A equipe do Pronto Atendimento Institucional UNIESP (PAI) é composta por discentes dos cursos da área de saúde sob a coordenação de dois docentes da instituição de ensino. Após o momento de seleção dos candidatos a compor a equipe são ministrados treinamentos semanais teóricos e práticos envolvendo os conceitos básicos sobre o Suporte Básico de Vida (SBV), etiologia, fisiopatologia e cinemática do trauma, além das medidas preventivas e instituições competentes relacionados ao trauma, avaliação e segurança de cena. O grupo realiza continuamente a prática dos protocolos de estabilização e transporte do paciente politraumatizado, além de simulações de situações de emergência como a parada cardiopulmonar e ressuscitação (RCP), vertigens, desmaios, convulsões, estado de choque, queimaduras, corpos estranhos, intoxicação exógena, acidente com animais peçonhentos, hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações e entorses.

Assim, para a coleta dos dados desta pesquisa foram revisados os registros internos deste projeto de extensão incluindo os relatórios de atividades desenvolvidas. Em sequência, buscou-se avaliar o desenvolvimento das atividades de monitoria no atendimento inicial a vítima politraumatizada e foram desenvolvidas leituras, anotações e análises contextuais permitindo integrar as informações da literatura científica e protocolos com organização dos conteúdos, em seguida os dados foram apreciados qualitativamente conforme a literatura sobre o assunto.

RESULTADOS

Na monitoria de APH foram realizados treinamentos teórico-práticos com o objetivo de aprimorar a capacidade técnica dos discentes em reconhecer e agir em situações de urgências e emergências clínicas e traumáticas. As atividades desenvolvidas sobre os temas abordados nos treinamentos incluem a avaliação da cena que consiste em uma análise geral do trauma com o intuito de realizar uma verificação de segurança do local do acidente para que o atendimento possa ser feito de forma a não gerar mais vítimas. É fundamental a observação da cinemática que todo acidente envolve, pois é nesta avaliação que as características fornecidas do evento traumático como obtenção de uma impressão geral da situação para a segurança da cena; avaliação da causa e resultado do incidente e a observação dos familiares e expectadores irão oferecer devidos rastros para a identificação de possíveis lesões sofridas pela vítima (NAEMT, 2017).

A avaliação primária constitui-se em uma avaliação rápida, qualitativa e corretiva dos agravos que podem levar a vítima à morte se não forem corrigidas rapidamente. Para facilitar a realização dessa avaliação, segue-se o método baseado na cronologia calculável de morte no trauma, definido assim de XABCDE (COELHO et al, 2014).

A avaliação inicial envolve um bom exame físico sequenciado através do XABCDE, onde primeiramente faz-se na etapa X o controle de hemorragias exsanguinantes e reposição volêmica; na etapa A observa-se as vias aéreas com controle cervical, buscando causas de obstruções e tratando-as; seguidamente na etapa B vê-se a boa ventilação, onde observa-se a troca de oxigênio adequada, ou se há necessidade de intervenção; no C busca-se presença de choque, com diminuição da volemia e reposição; no D averigua-se o status neurológico do paciente, através da escala de coma de Glasgow e por fim, faz-se a etapa E relativa a exposição da vítima por completo em busca de lesões, mantendo-a aquecida (FRINK et al, 2017).

Após a avaliação da vítima, segue-se para a imobilização de lesões musculoesqueléticas. Embora comuns em doentes vítimas de traumas, raramente apresentam risco imediato à vida. No entanto, pode ser fatal quando gera significativa perda de sangue (hemorragia), seja por sangramento externo, interno no membro ou para o retroperitônio no caso de trauma de pelve (NAEMT, 2017).

As técnicas de imobilização de membros consistem em estabilizar o membro de forma a não agravar mais a lesão, optando por fazer a imobilização do membro na posição anatômica dele, com exceção das situações em que o membro apresente alguma resistência ou dor excessiva ao movimentar o membro da vítima. Para realizar essa estabilização, existem diversas talas e materiais disponíveis, incluindo: Talas rígidas, que não podem ter sua forma alterada, exigindo assim que o corpo seja posicionado para se ajustar ao formato da tala, exemplos: madeira, plástico, metal e as talas infláveis. As pranchas rígidas também estão inclusas nesse grupo; Talas moldáveis que podem ser moldadas em vários formatos e combinações, se ajustando ao formato da extremidade lesionada, exemplos: talas à vácuo, travesseiro, talas aramadas e etc; Talas de tração, são elaboradas para manter a tração mecânica, ajudando a realinhar as fraturas, exemplo o tracionador de fêmur (NAEMT, 2017). A Figura 1 apresenta momentos da monitoria de APH com a execução da imobilização de membros.



Figura 1 - Momentos da monitoria de APH com a execução da imobilização de membros.
Fonte: Acervo próprio, 2020.

Concluída a avaliação do doente e a imobilização das extremidades lesionadas, a vítima deve ser imobilizada em uma prancha rígida para realização do transporte do local do sinistro até a viatura de emergência. Para isso, existem técnicas de manuseio da vítima. As técnicas utilizadas são as de rolamento em 180°, para vítimas que se encontram na posição supina. Técnica essa que será realizado uma rotação da vítima em 180° e introduzida a prancha na parte posterior da vítima e logo após retornará a prancha ao chão com a vítima sobre, depois será feito o alinhamento do doente em cima da prancha: Rolamento em 360°, nesse rolamento a vítima se encontra em posição prona, e a mesma será rolada para a prancha numa rotação de 360°; Técnica do cavaleiro, chamada assim devido a posição em que socorristas se posicionam, nessa situação a vítima que se encontra em posição supina, será elevada pelos socorristas de modo que o corpo dela saia do chão por igual e será colocada na prancha (NAEMT, 2017). A Figura2 ilustra a execução das técnicas de rolamento na disciplina de APH.



Figura 2 - Momentos da monitoria de APH com a execução das técnicas de rolamento.
Fonte: Acervo próprio, 2020.

Outro conteúdo abordado na monitoria de APH é a obstrução das vias aéreas e manobra de Heimlich, avaliação da parada cardiorrespiratória (PCR) e as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), conforme ilustrado na Figura 3.



Figura 3 - Momentos da monitoria de APH com a execução das manobras de Heimlich e RCP.
Fonte: Acervo próprio, 2020.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde da Saúde (2018), a maior causa de morte no Brasil e no mundo são relacionadas a doenças cardiovasculares. Ainda conforme a Bernoch et al (2019), a cada minuto que uma vítima passa do início do evento arritmico súbito sem atendimento, as chances de sobrevivência diminuem em 7 a 10%. Para garantir uma chance de sobrevivência para uma vítima de parada cardiorrespiratória, o indivíduo que prestou os primeiros atendimentos necessita reconhecer a PCR e saber agir após a identificação (AHA, 2015). Com o objetivo de facilitar e disseminar para a maior parte da população mundial os conhecimentos a respeito da ressuscitação cardiopulmonar, foi criada a cadeia de sobrevivência extra hospitalar PCREH, que foi atualizada pelas diretrizes da AHA em 2020.

O atendimento segue uma sequência, representada por elos. No primeiro elo da PCREH, é realizada a identificação da PCR, seguida do acionamento do serviço de emergência; o segundo elo, indica o início das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade; o elo três significa desfibrilação precoce, que consiste no uso do Desfibrilador externo automático (DEA) assim que possível na cena; o quarto elo é o transporte da vítima para o hospital, transporte esse que é realizado pela equipe de emergência; no quinto elo são realizados os cuidados pós PCR, onde serão tratadas as causas da Parada cardiorrespiratória; o sexto e último elo, representa a recuperação do paciente (BERNOCH et al, 2019).

Diante do exposto, é evidente que as competências profissionais vivenciadas pelos discentes que participam da monitoria de APH têm a finalidade de responder a um enfoque mais centrado nos contextos de urgência e emergência. Com isso, eles adquirem experiências que tornarão seus futuros atendimentos mais rápidos, eficazes e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a monitoria contribui tanto para o aluno que está aprendendo e quanto para o monitor, pois promove uma maior fixação do conteúdo e um treinamento contínuo, fazendo com que ele esteja sempre preparado e atualizado no assunto a ser ministrado, influenciando também na decisão da sua futura área de atuação. Observa-se que no momento em que o monitor está ensinando o mesmo está praticando e fixando os conteúdos abordados, o que proporciona um aprendizado mais eficaz para ambas as partes.

Além disso, ele é um meio de intermédio entre alunos, professores e instituição. Por também ser aluno ele conhece as dificuldades e necessidades do processo de aprendizado e

nesses momentos, ajuda com intervenção direta, direcionando-o ao melhor caminho para o conhecimento. Dessa forma, observou-se que as experiências vivenciadas pelos monitores nos treinamentos teóricos e práticos proporcionaram um preparo para atuarem além do ambiente acadêmico, deixando-os aptos a identificar e como agir em situações de emergência que podem ocorrer no dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al . Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018 .

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq Bras Cardiol.**, v.113, n.3, p.449-663, 2019.

BHANJI, F. et al: Education: 2015 American Heart Association Guidelines. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S561-S573, 2015.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Lei no 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: DOU, 1968.

COELHO, Bruna Queiroz et al. Importância da reavaliação primária seriada na condução do politraumatizado—relato de caso e revisão da literatura. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 4, p. 159-164, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p.37.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. Sao Paulo: Atlas, 2017.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

NAEMT. National Association Of Emergency Medical technicians. **Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil,2018

NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **10 principais causas de morte no mundo**. 2018. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0. Acesso em 16 de mar. 2021.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 58, n. 3, p. 355-360, jun. 2005.

TAVARES, Tayrine Ypuena; SANTANA, Julio Cesar Batista; ELOY, Marianna Dolabela; OLIVEIRA, Rafaella Duarte de; PAULA, Raisia Fernanda de. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento movel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 7, p. 1-9, 8 jul. 2017.

RELATOS DE MONITORIA:

Psicologia

MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II – UM MODELO DE ATIVIDADE DURANTE AS AULAS REMOTAS

Aline Arruda Rodrigues da Fonseca¹
Bianca Cristina Cardoso Azevedo²

INTRODUÇÃO

A monitoria durante a graduação está inclusa como uma atividade de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, a possibilidade de aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. Por este motivo, cada vez mais este tem sido um instrumento utilizado nos cursos superiores. A literatura aponta que a monitoria é uma ferramenta de aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da prática pedagógica da função docente.

Visto como um instrumento para trabalhar com a diversidade em sala de aula, no ensino superior, a monitoria proporciona uma contribuição no sentido de que possibilita que as novas formas de saber, fazer e ensinar instiguem mudanças no contexto da população discente, levando a uma aproximação maior do que se denomina escola democrática, e assim busque atender às novas exigências da sociedade (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Ainda que existam as exigências acadêmicas para a monitoria, em geral cabe à professora orientadora elaborar as atividades específicas da monitoria da disciplina na qual é responsável. Desta forma, entende-se que a professora é a mais competente em apontar quais atividades técnico-didáticas são condizentes com o grau de conhecimento e de responsabilidade da monitoria em relação às características da disciplina. Vale ressaltar que a monitoria é uma aprendiz e não pode ser responsabilizada isoladamente sobre as estratégias de ensino e de aprendizagem, devendo a orientadora estar supervisionando-a constantemente (SANTANA; FERREIRA, 2010).

A disciplina de Avaliação Psicológica II, do curso de Psicologia em sua amplitude e diversificada demanda, conseqüentemente exige do aluno um maior comprometimento, tendo em vista que o processo da disciplina se dá através da aplicação de testes psicológicos, finalizando com elaboração de um laudo referente ao decorrer da disciplina e dos seus objetivos específicos, todo este exercício é baseado nas recomendações do Conselho de Ética Profissional do Psicólogo, que demanda o seguimento de importantes protocolos para a conclusão da disciplina, tendo em vista a responsabilidade do conhecimento desses materiais

¹ Professora orientadora

² Monitoria da disciplina

que são de uso exclusivo do psicólogo. Diante desse contexto a atividade de monitoria é uma estratégia muito importante, que a educação superior promove, desenvolvendo um trabalho de ensino/aprendizagem mais assegurado, dispondo uma gama de vantagens que asseguram o comprometimento das devidos envolvidos diante dos seus objetivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Avaliação Psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos (CFP 07/ 2003).

A história da Avaliação Psicológica é relativamente recente, porém marcada por grandes alterações em seus instrumentos. O uso inicialmente indiscriminado dos testes de avaliação de inteligência e personalidade, e os seus consequentes erros diagnósticos exigiram, ao longo do tempo, o aperfeiçoamento das técnicas, com a determinação de suas qualidades psicométricas em procedimentos de padronização (ANASTASI; URBINA, 2000).

A disciplina de Avaliação Psicológica deve ser capaz de englobar não apenas o contexto teórico. É necessário propiciar um ambiente no qual os estudantes desenvolvam competências ao entrar em contato com situações teórico-práticas e deste modo desenvolverem uma maior aptidão ao enfrentarem situações cotidianas da profissão (NUNES et al., 2012). O espaço de monitoria propicia à monitoranda um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, além de vantagens pedagógicas (MICHAEL et al, 2017).

Não apenas a vida prática docente é experimentada pela monitora, como também a atuação para os alunos da instituição e professores (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Assim, a monitoria se torna uma estratégia de ensino com capacidade de construir uma relação modificadora e facilitadora do processo educacional (FERNANDES et al, 2016). O objetivo do processo de monitoria não é oferecer ao aluno uma posição de prestígio ou, predizer que possui habilidades superiores aos outros colegas (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Mas sim, deve ser um espaço no qual a expressão de ideias e a comunicação possam ocorrer livremente, incentivando e maximizando o aprendizado, além de se tornar um facilitador do conhecimento (SIMÕES NETO; ANDRADE, 2017).

No ensino, as tarefas assumidas pela aluna monitora têm como objetivo auxiliar a professora titular, assim, no ensino superior a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com

dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas.

Sobre os testes utilizados, foram o HTP (House, Tree, Person), TAT (Teste de Apercepção Temática e o Teste de Rorschach. A seguir, será explicado um pouco sobre cada um.

De acordo com Wechsler (2003), o teste projetivo HTP (House, Tree, Person: Casa – Árvore – Pessoa) é um teste projetivo gráfico, sendo considerado uma das formas de comunicação muito utilizado na avaliação psicológica. Porém, foi apenas a partir do século XX o desenho passou a ser utilizado como técnica de avaliação psicológica, para investigar habilidades cognitivas e características da personalidade (BANDEIRA, COSTA; ARTECHE, 2008). A esses tipos de técnicas, que possuem como principal estímulo o desenho, dá-se o nome de técnicas ou testes gráficos.

Esse teste é uma das técnicas mais utilizadas por psicólogos no Brasil (LAGO; BANDEIRA, 2008) e é um dos mais ensinados nos cursos de graduação em Psicologia (FREITAS; NORONHA, 2005). A popularidade dele pode estar relacionada ao baixo custo e à facilidade de sua aplicação (LAGO; BANDEIRA, 2008). Da mesma forma, trata-se de uma das técnicas mais questionadas no que se refere à validade e fidedignidade (ANASTASI; URBINA, 2000; CUNHA, 2000). Por se tratar de uma técnica projetiva gráfica, em que aspectos pessoais são projetados sobre o estímulo do desenho, o HTP permite que o avaliador realize interpretações frente ao conteúdo trazido. Em virtude da ambiguidade dos estímulos, as respostas são determinadas pelo conteúdo idiossincrático trazido pelo indivíduo (HAMMER, 1991).

O teste da Casa – Árvore - Pessoa tem sido apresentado, ao longo dos anos, por diferentes autores que, em sua maioria, o utilizam pela teoria psicodinâmica da personalidade (HAMMER, 1991). Diferentes contribuições trazem diversidades quanto às interpretações e dificuldades de se estabelecer critérios para tal. Por esta razão, o HTP é entendido, muitas vezes, como um instrumento baseado no senso comum e em conclusões arbitrárias e subjetivas.

Na sua versão atual, o HTP oferece um manual contendo padronização de aplicação e de registro das respostas oriundas do inquérito posterior a cada desenho. Além disso, oferece um protocolo com uma lista de conceitos interpretativos para cada desenho, associados a possíveis características psicopatológicas da personalidade (BUCK, 2003).

Em relação à aplicação, a mesma exige que sejam considerados alguns critérios relevantes, como o adequado conhecimento técnico e teórico do aplicador sobretudo no que se refere às técnicas projetivas, um ambiente facilitador para a aplicação, a adequada administração do *rapport*; e aplicação individual, especificamente no contexto clínico. Quanto à interpretação, o HTP propõe avaliar o desenho a partir dos seguintes aspectos: proporção, perspectiva, detalhes, qualidade da linha e uso adequado de cores, no caso dos desenhos cromáticos (BUCK, 2003).

Outro teste utilizado foi o TAT, que é um instrumento psicológico do tipo projetivo, elaborado em 1935 nos Estados Unidos por Henry A. Murray (MURRAY, 2005); contudo, foi apenas em 1943 sua forma definitiva foi publicada. É utilizado para revelar impulsos, emoções, sentimentos, complexos e conflitos da personalidade, expondo tendências que o paciente não pode admitir por não ter consciência delas. Assim, é um importante recurso para estudos da personalidade e interpretação do comportamento.

A aplicação consiste na apresentação de cartões ao indivíduo e de uma solicitação do examinador para que conte histórias sobre eles, inventadas sem premeditação. Em seguida, realiza-se um inquérito a fim de identificar a fonte de inspiração das histórias e possibilitar o surgimento de novas associações. Brelet-Fourlard e Chabert (2005) mantiveram essa técnica de aplicação, mas suprimiram o inquérito. Consta-se de 31 cartões, mas sugere-se a aplicação de 10 cartões, conforme a demanda posta na anamnese. A análise e interpretação das histórias incidem sobre o texto das narrações do examinando, anotadas na ordem de apresentação dos cartões. A capacidade de as histórias revelarem componentes significativos da personalidade depende do predomínio de duas tendências psicológicas: a inclinação para interpretar uma situação humana ambígua em conformidade com as experiências passadas, e a tendência daqueles que contam histórias para proceder de modo semelhante (MURRAY, 2005).

Técnicas de avaliação psicológica baseadas na apresentação de cenas, como o TAT, averiguam o modo como as situações concretas são vividas pelas pessoas e o seu significado. Assim, os cartões referem-se às situações cotidianas comuns às pessoas para as quais foram desenvolvidos, ou seja, cenas de um contexto relacional com objetos internos ou externos. Porém, as formas de relacionamento social são dinâmicas, mudam com o decorrer do tempo e, com isso, também mudam as relações dos indivíduos com os seus objetos internos, que dependem dos objetos externos (PARADA; BARBIERI, 2011).

Já o teste de Rorschach é uma técnica de avaliação da personalidade reconhecida a nível mundial e desenvolvida por Hermann Rorschach em 1921. Trata-se de um dos instrumentos que tem se destacado por ser eficaz no estudo de avaliação da personalidade.

Neste instrumento são apresentados ao sujeito 10 lâminas com manchas de tinta, uma por vez, e lhe solicitado que diga com o que se parece. Logo após esta etapa é realizado o inquérito, cujo objetivo é identificar os conteúdos verbais, os motivos que direcionaram cada conteúdo e a localização. Diversos estudos vêm sendo realizado com o Rorschach e calando críticas quanto a não existência de propriedades psicométricas. De qualquer modo, a confiabilidade teste-reteste e a confiabilidade interavaliadores são os principais sinalizadores psicométricos de confiabilidade ou precisão deste instrumento (FERREIRA, 2018).

Respaldada em lei, essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular. Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação.

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (BATISTA; FRISON, 2016). Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino em pequenos grupos ou em atividades com a turma toda.

MÉTODO

A função da monitoria neste contexto está interligada a diversas potencialidades, que ainda podemos elencar diante de um viés estratégico durante a pandemia, nas aulas remotas. A utilidade da monitoria está em acompanhar e fortalecer o processo de ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de técnicas e ações específicas para que os seja ofertado aos alunos, acompanhamento do monitor durante as aulas, auxiliando o professor, disponibilidade de horário para auxílio na fixação de conteúdos e retirada de dúvidas.

A monitoria no curso superior de Psicologia pode servir como um preparo para atuação docente futura do alunado. A graduação, oferecida pelo Centro Universitário Uniesp oferece várias atividades de monitoria, no presente estudo, em Avaliação Psicológica II. De modo sumarizado, as funções que devem ser desempenhadas pelo monitor são determinadas por uma instrução normativa institucional. Este documento discrimina que o aluno-monitor deve ser capaz de a) orientar os alunos em períodos de plantões específicos; b) acompanhar a

disciplina na qual desempenha suas funções; c) desempenhar juntamente com o professor a função de integrar os discentes na comunidade acadêmica.

As atividades constituíram-se de estudos prévios, acompanhamento das atividades dos alunos e participações nas aulas, incluindo acompanhamento de aluno com baixa visão em horários pré-estabelecidos pela professora e monitora. Em particular, uma atividade foi desenvolvida para os alunos que foi a análise de um desenho feito em situação experimental.

RESULTADOS

A monitoria se deu como fator importante, intervindo de forma muito positiva no processo de aprendizagem dos alunos, onde interagiram aos estímulos expostos e procuraram com frequência o auxílio, com o intuito de retirada de dúvidas. Diante do contexto, houve uma diversificada busca por novos meios de comunicação e interação. Com todo cuidado diante do contexto houve um plano interventivo para que as ações estivessem sempre voltadas em trazer o aluno pra mais perto proporcionando segurança, inserindo na disciplina, com um olhar sensível e preventivo em relação a futuras evasões.

Os encontros aconteciam através da plataforma Google Classroom em sala específica para a monitoria. Duas aulas foram autorizadas presencialmente, nas quais foram aplicados e mostrados o Teste de Rorschach e o TAT. A professora apresentava as lâminas e em seguida os alunos aplicavam entre si. A monitora se fez presente tanto nas aulas da turma da manhã, quanto da noite. As outras aulas aconteceram de modo online, seguindo os procedimentos do Conselho Federal de Psicologia, no qual os alunos assinavam um Termo de Consentimento de não divulgação da aula e as aulas não podiam ser gravadas por respeito aos testes e a não-exposição dos mesmos.

As principais dificuldades dos alunos eram com relação à compreensão e aplicação dos instrumentos, de modo que o treinamento era capaz de sanar tais dificuldades. Testes psicológicos apresentam diversas peculiaridades em seu processo de aplicação, portanto o aplicador deve estar atento não apenas a sua postura durante o atendimento, como também ao modo que deve ser conduzida a execução do instrumento. Como monitor, a capacidade de compreender temas fundamentais da avaliação psicológica e do processo de ensino se tornou mais ampla. Assuntos como validade e precisão que algumas vezes são pouco explorados na sala de aula, puderam ser melhor compreendidos devido a experiência prática e treinamentos constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a primeira parte da disciplina a monitoria entra em ação com mais vigor, colaborando e dando assistência ao professor em relação as dúvidas da construção do trabalho de conclusão da disciplina. Entre as vantagens básicas reiteramos também, toda a experiência que a monitoria proporciona, gerando responsabilidade oportunidade para adquirir uma bagagem significativa para o exercício da sua profissão. Promove criatividade para elaboração de diferentes atividades e no contexto da pandemia se tornou um fator crucial, como oportunidade de aproximação dos alunos, promovendo motivação e conseqüentemente trabalhando contra a evasão.

Neste capítulo foram descritas as experiências das autoras quanto ao processo de monitoria. É possível verificar que a realização deste programa contribui para o processo de ensino-aprendizagem, além de capacitar a monitora a vivenciar experiências com outros docentes e lidar com situações como as dificuldades do monitor. Do mesmo modo, pode-se verificar qual estilo de ensino de cada professor contribui melhor para essa aprendizagem específica. Visto que, durante a monitoria em questão, os alunos apresentaram diversas dificuldades em usar os instrumentos, como o manuseio na prática ao fazer a aplicação junto aos colegas. Sugere-se para futuras pesquisas uma correlação entre disciplinas ministradas com e sem o acompanhamento de um monitor, para que possa ser mais bem explorado este campo de estudo.

REFERÊNCIAS

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 2000.
- BANDEIRA, D. R., COSTA, A., ARTECHE, A. Estudo de validade do DFH como medida de desenvolvimento cognitivo infantil. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 21(2), 332-337. 2008.
- BARBIERI, V.; PARADA, A. Reflexões sobre o uso do TAT na contemporaneidade. **Psico-USF**. 16. 117-125. 2011.
- BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências** (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier, 2009.
- BONFA-ARAUJO, B.; FARIAS, E. S. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 24, e208998, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>.

BORSA, J. C. Considerações sobre o uso do Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 151-154, abr. 2010.

BRELET-FOURLARD, F.; CHABERT, C. **O Novo Manual do TAT: Abordagem Psicanalítica.** São Paulo, SP: Vetor. 2005.

BUCK, J. N. H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. **Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação.** (1ª ed.). São Paulo: Vetor. 2003.

CUNHA, J. **Técnicas projetivas gráficas: Por que sim? Por que não?** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

FERNANDES, J.; ABREU, T. A.; DANTAS, A. J. L. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem em psicologia. **Clínica & Cultura**, 2(1), 36-43. 2016.

FERREIRA, Alda Vanessa Cardoso. O uso das técnicas projetivas na avaliação psicológica da personalidade. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Ano 9, Edição nº 16 Volume 01. Dezembro de 2018. Disponível em: Acessado em 08/05/2019.

FREITAS, F. A.; NORONHA, A. P. P. Clínica-escola: levantamento de instrumento utilizados no processo psicodiagnóstico. **Psicologia escolar e educacional** 9(1), 37-46. 2005.

HAMMER, E. F. (Org.). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos.** Rio de Janeiro: Interamericana. 1991.

LAGO, V. M.; BANDEIRA, D. R. As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. **Avaliação psicológica** 7(2), 223-234. (2008).

MICHAEL, C.; MARJORIE, D. M.; MARCOS B. apping psychology students' perspective on group peer-tutoring in statistics. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 25(4), 466-484. 2017 doi: 10.1080/13611267.2017.1403609.

MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção Temática:** Henry A. Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Harvard (adaptação e padronização brasileira: Maria Cecília Vilhena da Silva), 3ª ed. adaptada e ampliada. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. (2005).

NASCIMENTO, F.; BARLETTA, J. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **REVISTA CEREUS** n.5, online –jun./dez. 2011 – ISSN 2175-7275.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, 27(3), 355- 364. 2010. doi: 10.1590/S0103-166X2010000300007

NUNES, M. F. O.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; BUENO, J. M. H.; NORONHA, A. P. P. Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, 11(2), 309- 316. 2012.

RESOLUÇÃO CFP nº 007/2003. (2003b). Brasília, DF: **Conselho Federal de Psicologia.** Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf

SANTANA, S. R. A.; FERREIRA A. T. B. Monitoria: monólogo de um docente em formação. **Resumos da X Jornada de Ensino, pesquisa e extensão_JEPEX -UFRPE:** Recife, 2010. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2010.

SIMÕES NETO, J. C.; ANDRADE, I. L. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. **Revista Interfaces**, 4(12), 93-99. 2017.

WECHSLER, S. O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. Campinas: LAMP/PUC. 2003.

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CONTEXTO REMOTO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I**

Kay Francis Leal Vieira¹
João Pedro dos Santos Cipriano²
José Lucas Nascimento de Oliveira²
Laila Rosa Maria Wilson de Melo²

INTRODUÇÃO

Avaliação Psicológica corresponde a um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, com base em demandas, condições e finalidades específicas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). Trata-se de uma atividade exclusiva e específica do profissional psicólogo, garantida pela Lei nº. 4119 de 27/08/62 (BRASIL, 1962).

Enquanto componente curricular é considerada obrigatória em qualquer curso de Psicologia, tendo em vista sua importância para toda e qualquer intervenção psicológica (NUNES et al, 2012). A disciplina de Avaliação Psicológica I, para o curso de Psicologia do UNIESP Centro Universitário, ocorre no 4º período e introduz a área de avaliação psicológica, em seus diversos contextos, assim como as técnicas e instrumentos disponíveis para o psicólogo.

Cohen, Swerdlik e Sturman (2014) definem a avaliação psicológica como um processo de investigação e assimilação de dados psicológicos coletados por meio de instrumentos (observação comportamental, entrevistas, testes, procedimentos cientificamente formulados, entre outros) que tem como objetivo formular uma suposição psicológica.

O conceito de Avaliação Psicológica frequentemente tem sido apontado como sinônimo de testes, porém faz-se necessária a diferenciação entre avaliação psicológica e testagem psicológica. Como visto anteriormente, a Avaliação Psicológica é todo o processo de investigação, desde o recebimento da demanda até a devolução dos resultados; já a testagem psicológica é considerada uma etapa da avaliação psicológica, que implica a utilização de testes psicológicos de diferentes tipos (CFP, 2007). Com o intuito de esclarecer o objetivo da testagem psicológica, a Resolução nº 9 art. 5º do CFP afirma que

¹ Professora Doutora da disciplina de Avaliação Psicológica I. e-mail: prof1729@iesp.edu.br

² Discentes do curso de psicologia e Monitores da disciplina de Avaliação Psicológica I. e-mails: 20181110030@iesp.edu.br/ 20181110021@iesp.edu.br/ [20201110013@iesp.edu.br/](mailto:20201110013@iesp.edu.br)

[...] um teste psicológico tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científicas (CFP, 2018).

Além disso, a testagem psicológica, a qual requer o emprego de testes, é um procedimento muito utilizado em várias áreas da psicologia através da avaliação psicológica, como por exemplo: na psicologia educacional, com o intuito de observar o nível de aprendizagem de um ou mais alunos; na psicologia do trânsito, testagem conhecida como “psicotécnico” para a obtenção da carteira de motorista; na psicologia clínica no auxílio de diagnósticos de possíveis transtornos que o cliente possa ter, entre outras áreas.

Além disso, para um teste ser utilizado, ele deve obedecer a todas as características psicométricas, as quais incluem-se as evidências de validade e de fidedignidade, a padronização e a normatização, para então estar disponível no portal do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos - SATEPSI, porém, sua aprovação não designa que ele possa ser aplicado em qualquer circunstância, sendo necessário que o avaliador leia atentamente o manual e as pesquisas envolvidas na construção do instrumento.

É importante frisar que há vários tipos de testes psicológico, existindo diferentes classificações para distinguir os diversos tipos. Entretanto, os dois principais tipos são os testes psicométricos (objetivo) e os projetivos. Os testes psicométricos são de caráter quantitativo, se utilizam da estatística e uma padronização em sua aplicação. Já os testes projetivos possuem caráter qualitativo e variedades ilimitadas de respostas.

Dentre as técnicas de avaliação, a entrevista é de extrema importância, já que é nela que acontece o primeiro contato com o avaliado e por isso é necessário um constante estudo e treinamento dos profissionais para que se possa obter uma boa avaliação (DETTOGNI, 2017). Outra ferramenta bastante útil para a coleta de informações no processo de avaliação são os testes psicológicos, que assim como as entrevistas, necessitam de preparo para a realizar suas aplicações, seja de forma individual ou coletiva (LOHR, 2011).

A disciplina de Avaliação Psicológica I é composta por algumas aulas práticas presenciais, onde há a aplicação, correção e interpretação dos instrumentos psicológicos. Inicialmente são abordados os testes de atenção, a saber: o Teste de Atenção Concentrada (AC), o Teste de Atenção Dividida e o Teste de Atenção Alternada. Já na segunda unidade os alunos aprendem sobre o processo de orientação profissional e tem a oportunidade de conhecer os seguintes instrumentos psicológicos: Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), Questionário de Avaliação Tipológica da Personalidade (QUATI) e

teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) (ZACHARIAS, 2003; ALVES, 2002; LEVENFUS; BANDEIRA, 2009; NEIVA, 2014; BENCZICK, 2013).

A monitoria nas disciplinas de ensino superior é bastante importante pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico do monitor, a partir do auxílio dado aos alunos monitorados e a troca de conhecimento entre professor e aluno. A partir disso, ele acaba desenvolvendo habilidades ligadas à docência, assim como unindo as teorias estudadas durante a disciplina com situações corriqueiras da sala de aula (MATOSO, 2014).

É perceptível que a disciplina de Avaliação Psicológica I se compromete em associar a teoria e prática já que, ela se propõe a realizar os testes e técnicas utilizadas no processo de avaliação, oferecendo assim, uma visão prática dando experiência para o aluno. Esses ganhos também são proporcionados ao aluno monitor, visto que ele já cursou a disciplina apenas como discente, acabando por receber a experiência em dobro durante a monitoria. Desse modo, ele acaba tendo não apenas uma prática de docência, mas também um aperfeiçoamento de suas capacidades como um profissional em psicologia na área da avaliação psicológica, pois pode praticar a aplicação dos testes e técnicas, além da elaboração de documentos psicológicos trazidos na disciplina.

A prática ajuda o monitor a desenvolver mais conhecimento teórico-prático, favorecendo uma maior segurança para quando for atuar, levando em consideração que nenhum teste sozinho possibilita uma avaliação completa do indivíduo como um todo. Como a avaliação diz respeito ao sujeito avaliado e não nos testes utilizados, é importante que o profissional esteja seguro e familiarizado com o manuseio dos instrumentos disponíveis para seu uso durante o processo (MATOSO, 2014).

RESOLUÇÃO CFP N. 06/2019 E OS DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS

Além dos instrumentos e técnicas para a avaliação, a disciplina de Avaliação Psicológica I também aborda a elaboração dos documentos psicológicos a partir da Resolução CFP n. 06/2019, que dá as diretrizes para a confecção dos seguintes documentos: Declaração Psicológica, Atestado Psicológico, Relatório Psicológico, Relatório Multiprofissional, Laudo Psicológico e Parecer Psicológico. Atualmente, as diretrizes desses documentos produzidos pelo psicólogo são instituídas pela Resolução CFP n. 06/2019, que revogou a Resolução CFP n.º 07/2003, a Resolução CFP n.º 17/2002 e a Resolução CFP n. 30/2001.

No artigo 4.º fica evidente que os documentos psicológicos apresentados na Resolução CFP n. 06/2019, funcionam como uma forma de comunicação escrita para qualquer tipo de

avaliação psicológica feita e por isso devem seguir as diretrizes ali colocadas. Isso mostra a importância dos alunos e profissionais que trabalham com essa área de avaliação psicológica de conhecer e estudar as orientações apresentadas para que possam fazer seu trabalho de forma ética.

A Resolução CFP n. 06/2019 é estruturada em sete seções: I- Princípios fundamentais na elaboração de documentos psicológicos; II - Modalidades de documentos; III - Conceito, finalidade e estrutura; IV - Guarda dos documentos e condições de guarda; V - Destino e envio de documentos; VI - Prazo de validade do conteúdo dos documentos; VII - Entrevista devolutiva.

Nos princípios da elaboração documental estão incluídas as técnicas da linguagem escrita, na qual é indispensável que o psicólogo consiga comunicar os resultados de seu trabalho. Para isso, é necessária uma redação bem estruturada, decorrente de frases gramaticalmente corretas e com uma ordem lógica de parágrafos, sem esquecer de apresentar uma comunicação clara, concisa e harmônica, com utilização de expressões próprias da linguagem profissional, considerando para quem o documento está sendo encaminhado.

Outros princípios que também são apresentados nesse tópico são os éticos e técnicos. Para o primeiro, é necessário observar os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo, já que os resultados que são descritos em documentos precisam atender aos princípios exigidos pela profissão. Para os princípios técnicos, são lembrados dois aspectos: 1) os dados resultados do processo de avaliação psicológica não são uma realidade cristalizada e imutável, mas sim, um recorte daquele momento vivenciado, sendo sujeito a transformações. 2) os documentos elaborados pelos psicólogos devem ser baseados exclusivamente naqueles instrumentos que estão à disposição do profissional da área da psicologia.

Na Modalidade de Documentos são apresentados os conceitos, finalidades e estruturas dos seguintes documentos: I) Declaração, II) Atestado Psicológico, III) Relatório Psicológico e Multiprofissional, IV) Laudo psicológico, V) Parecer psicológico.

A Declaração não é um documento que deriva de uma avaliação psicológica, mas objetiva "registrar de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização" (p. 10), não sendo permitido o psicólogo informar os sintomas, situações ou estados psicológicos do solicitante. O Atestado Psicológico também não é um documento que deriva de uma avaliação psicológica. Ele consiste em certificar um estado ou situação psicológica, tendo fundamento em algum diagnóstico psicológico.

O Relatório Psicológico é um documento com o objetivo de informar sobre a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diversos processos de trabalhos que já foram desenvolvidos ou ainda estão em desenvolvimento tendo valor técnico-científico com uma escrita descritiva, detalhada e didática, servindo como referência. Diferente de outros documentos, o relatório psicológico não tem como objetivo dar um diagnóstico psicológico.

O Relatório Multiprofissional segue o mesmo conceito e finalidade do Relatório Psicológico. No entanto, aqui ele conta com a atuação do psicólogo inserido em um contexto multiprofissional. Ele pode ser produzido por psicólogos com profissionais de outras áreas, sendo importante lembrar de respeitar a autonomia e ética dos envolvidos na construção do documento, como o sigilo instituído pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo.

O Laudo Psicológico é um documento que apresenta uma conclusão derivada de um processo de avaliação psicológica que tem como objetivo contribuir com decisões ligadas à demanda inicial. Essa conclusão deve considerar a demanda inicial, assim como os aspectos teóricos-científicos utilizados no processo e na fundamentação teórica, assim como a natureza não cristalizada do seu objeto de estudo.

O Parecer Psicológico é um documento que traz um pronunciamento escrito com o objetivo de apresentar para o solicitante uma análise técnica a fim de explicar um determinado assunto ou excluir dúvidas relacionadas a uma questão-problema ou a documentos psicológicos questionados. Funciona como um tipo de consulta a um especialista do campo psicológico.

Na seção IV diz que a responsabilidade de guarda do documento psicológico cai sobre o psicólogo e a instituição que prestou os serviços psicológicos, sendo obrigatório ser guardado por pelo menos cinco anos, independente de qual seja o tipo de documento, seja ele físico ou digital. O prazo pode ser estendido caso necessário, como em casos de determinação judicial.

Na seção V é colocado que os documentos devem ser entregues diretamente ao beneficiário ao qual foi prestado o serviço psicológico, seu responsável legal ou solicitante. É importante que o psicólogo peça a assinatura de quem está recebendo para servir como prova de que o documento está sendo recebido e responsabilização pelo uso e sigilo das informações contidas no documento também recaem sobre ele.

Na seção VI é apresentado o prazo de validade do conteúdo dos documentos psicológicos, que deve ser indicado no último parágrafo do documento pelo psicólogo autor.

Por fim, na seção VII trata da entrevista devolutiva, que é obrigatória pelo menos uma vez à pessoa ou grupo solicitante do serviço psicológico.

CONTEXTO DA PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

A pandemia decorrente do novo coronavírus (Sars-Cov-2) foi iniciada em dezembro de 2019 por reportagem de primeiro caso na China, especificamente na cidade de Wuhan e, com declaração de estado pandêmico, em meados de março do ano seguinte. Anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi advertida sobre seu alto nível de transmissibilidade e para tomada de medidas restritivas de contenção do avanço do vírus e da *coronavírus disease* (COVID-19) (BROOKS, 2020).

Entre as medidas profiláticas encontra-se o fechamento de atividade não essenciais, a fim de evitar maiores índices de aglomeração e contato físico entre as pessoas. Estima-se que cerca de 700 milhões de indivíduos sejam estes, crianças, jovens, adultos ou idosos sentirão diretamente os impactos causados, devido a todo esse processo adaptativo nos mais diversos contextos, incluído o educacional (ANGÊNCIA BRASIL, 2020).

Nessa direção, frente a tal realidade e ao aumento massivo dos números de casos da COVID-19, houve a suspensão de atividades e aulas presenciais, sendo estas substituídas por aulas no formato remoto, exigindo uma nova capacitação e adaptação metodológica nas Instituições de Ensino Superior (IES), para professores e alunos.

A portaria nº 343 lançada no dia 17 de março pelo Ministério da Educação (MEC), dispõe o caráter de excepcionalidade causado pela pandemia do novo coronavírus, permitindo a substituição das disciplinas presenciais por aulas no ambiente digital, que utilizassem recursos advindos da tecnologia de informação e comunicação (BRASIL, 2020). Contudo, atividades práticas que exigissem a presencialidade ficaram vedadas de tal diretriz, levando as IES o caráter avaliativo de quais componentes curriculares iriam ser inseridos dentro da modalidade.

Desse modo, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) buscaram desenvolver fóruns de discussões democráticos para ouvir os atores da formação, a respeito das condições de ensino das atividades práticas e de estágio supervisionado. Os debates possibilitaram a caracterização da demanda do campo e suas implicações, o que permitiu a elaboração de recomendações tanto para atividades práticas, como para estágios básicos que seriam realizados nos campos de atuação da psicologia e os estágios específicos (CFP, 2020b).

Para além disso, o CFP elaborou uma cartilha técnica abordando a complexidade da avaliação psicológica dentro do ambiente remoto e a utilização de testes computadorizados permitidos pelo sistema de avaliação de teste psicológicos (SATEPSI). Em sua nota

orientativa, o CFP recomenda a evitação rigorosa de aula sobre testes psicológicos devido à falta de segurança e garantia de sigilo que o ambiente não possui, podendo-se optar, na presença de possibilidade, por testes de natureza remota aprovados pelo SATEPSI, como também, instrumentos não comercializados que possuem natureza e respaldo científico. Em relação aos conteúdos passíveis no ensino remoto, o CFP traz: História da avaliação psicológica; importância ética no processo e resolução CFP nº 09/2018; Apresentação e discussão das resoluções do CFP; Avaliação psicológica em diversos contextos; definição, caracterização e reflexão sobre o uso das ferramentas da Avaliação Psicológica; Elaboração de documentos psicológicos; elaboração coletiva de roteiros para realização da avaliação; construção, adaptação e evidências dos testes; propriedades psicométricas dos testes psicológicos (CFP, 2020a).

Portanto, diante do cenário mencionado, o presente texto tem como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de Avaliação Psicológica I, frente ao contexto da modalidade remota e das práticas no ano de 2020, oportunizando o debate vivencial que tal realidade proporciona, abrindo espaço para novas possibilidades de aprendizagem, crescimento pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a prática de monitoria, no ano de 2020, realizada junto aos estudantes do quarto período do curso de Psicologia, na disciplina de Avaliação Psicológica I, do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP, em Cabedelo/PB.

O relato de experiência compreende-se como, um texto no qual é descrito de forma precisa uma experiência, a fim de elaborar contribuições para a área de atuação, através de discussões, compartilhamento e proposições de ideias (DALTRO, 2019).

Para manutenção da qualidade do ensino remoto a professora da referida disciplina optou pela realização das aulas semanalmente, nos mesmos dias e horários. Seguindo a orientação, a monitoria continuou ocorrendo semanalmente para atendimento de plantão de dúvidas.

O componente curricular encontra-se dentro das disciplinas do 4º período, possuindo uma carga horária semanal de 3 horas, no que totaliza 60 horas por semestre. A monitoria do componente possui carga horária semanal equivalente a 12 horas, distribuídas em atividades práticas em sala de aula, aplicação de testes, como também, disponibilidade de dois horários referente a plantão de dúvidas das turmas da manhã e da noite. Sendo estes, na terça-feira das

15h às 18h e na quinta-feira no mesmo horário. Os encontros eram realizados de forma síncrona aos conteúdos dados na disciplina, de modo que seguiram essa ordem: Introdução a Avaliação Psicológica (Conceitos, objetivos, aspectos históricos, processo de avaliação, procedimento de aplicação dos testes, testagem, ética na avaliação, simulação e dissimulação); Avaliação Psicológica em diversos contextos (os contextos de avaliação, planejamento e elaboração de documentos psicológicos). As outras atividades estão relacionadas as práticas da disciplina, as quais foram realizadas com a permissão do retorno presencial.

Ratifica-se que, os meios de comunicação utilizados e disponibilizadas pelo sistema institucional da IES, direcionaram-se por meio de reuniões coletivas por turma e os chats individuais, quando ocorre uma eventual necessidade por parte da pessoa. As plataformas nas quais realizaram-se os atendimentos das turmas foram através do Meet e do Google Classroom, como também, por meio do e-mail institucional e pelo aplicativo do WhatsApp.

DISCUSSÃO

Com o avançar da pandemia do novo coronavírus e vigente prorrogação das normativas do MEC que postulavam sobre o ensino remoto, houve uma reorganização de toda a programação e atividades da disciplina, o que foi permeado de condutas adaptativas nas atividades práticas. Fora adotado, pela docente, a criação de situações hipotéticas e elaboração dos documentos psicológicos pelos discentes (Declaração, atestado psicológico, Laudo psicológico, etc.). Dentro dessa perspectiva, os monitores ficaram auxiliando no processo de construção e elaboração dos documentos junto aos alunos.

O semestre já teve início com um as práticas de aplicações de testes suspensos devido a pandemia causada pela COVID-19. As aulas eram ministradas por meio da plataforma de webconferência, Google Meet, assim como as reuniões de revisão de conteúdo dadas pelos monitores. Diante do uso dessa ferramenta, foi possível observar uma maior facilidade na comunicação entre os monitores e os alunos para tirar dúvidas e a disponibilização de materiais complementares para que os monitorados pudessem se aprofundar mais sobre os assuntos.

As reuniões para revisão de conteúdo também ganharam bastante com o uso da ferramenta, já que sendo ministradas de maneira remota, foram capazes de alcançar um maior número de alunos levando em consideração a flexibilidade nos horários de ambas as partes. De acordo com a disponibilidade de horários dos alunos, eram formados grupos de estudos

para tirar dúvidas em relação aos temas ministrados. Aqueles que não tinham disponibilidade para comparecer nas chamadas remotas, podiam mandar recados por meio da plataforma do Google Meet.

Durante o segundo semestre do ano de 2020, iniciaram o período de flexibilização das atividades, desse modo, foi permitido o retorno de atividades práticas dos cursos de saúde da instituição. Assim, o direcionamento foi para que o monitor auxiliasse dentro dos processos de aplicação e correção de testes, junto a docente, para sanar as dúvidas das turmas. Ressalta-se que, todo o processo foi cumprido respeitando as normas de biossegurança e o distanciamento social, através de divisão das turmas por ciclos de disciplinas.

A vivência de aplicação e correção dos testes psicológicos, torna-se um marco de experiência para o monitor da disciplina, pois, atravessado dentro desse contexto, o mesmo consegue desenvolver competências e habilidades essenciais ao psicólogo na sua prática profissional, a exemplo da observação, clareza em sua fala, escuta por meio das dúvidas que os alunos trazem, além de uma reciclagem do próprio teste, ou seja, garante uma aprendizagem real e completa e irá permear todo o seu posicionamento ético e profissional. Sublinha-se que, o segundo semestre foi finalizado de forma remota utilizando os meios de diálogo e encontros já mencionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a monitoria da disciplina cumpriu com seus objetivos de poder auxiliar e favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de psicologia, de forma clara e objetivo, dentro dos parâmetros institucionais. Havendo percorrido todos os recursos teóricos apreendidos durante o período e atendido as demandas que apareciam da turma.

Outro ponto a se destacar, foi a corrente experiência prática que, mesmo sendo dispostas em um período posterior com a flexibilização maior e permissão de retorno das autoridades governamentais, teve caráter máximo de relevância para percepção aprimorada dos discentes, um melhor desenvolvimento dos construtos e testes, além disso, um olhar e atitude (re)significada por parte dos monitores, que puderam experimentar diante do contexto atual toda a vivência prática.

É possível observar como a monitoria em Avaliação Psicológica I tem a acrescentar na formação acadêmica e profissional do monitor, aperfeiçoando seu conhecimento teórico e prático acerca dos instrumentos psicológicos que podem ser utilizados no alcance dos

objetivos propostos na avaliação. A prática é fundamental na disciplina, dando aos alunos noções de aplicação e avaliação dos testes, bem como na utilização de outros métodos, como a entrevista, e por fim, a elaboração de documentos psicológicos como fechamento desse processo, deixando-os capacitados para o mercado de trabalho nas áreas de avaliação de psicologia clínica, psicologia escolar, psicologia organizacional, psicologia hospitalar, entre outras.

Além disso, a monitoria tem sua importância para o monitor, atribuído pelo ganho intelectual, na troca de conhecimentos com o docente orientador e obtendo experiência de forma amadora, como é a profissão do docente universitário. Ademais, a forma como os docentes e monitores tiveram de se reinventar durante a pandemia COVID-19, criou alternativas para manter o contato aluno monitorado, monitor e docente, utilizando os meios digitais facilitando esta aprendizagem do aluno a distância, alcançando o objetivo desejado através de um novo recurso pedagógico.

Por fim, ressalta-se a importância de aspectos que compreendam os limites e possibilidades da disciplina, dentro das adaptações que o momento atual nos permite refletir e atravessar, seja em significações, reflexões e práticas. Nesse direcionamento, postula-se como elemento que possa vir a colaborar na relação dos monitores com os discentes, bem como, facilitar toda a aprendizagem da disciplina, elaboração de atividades gamificadas, com intuito de revisar o conteúdo semanal, ou da unidade, como também, criar banners explicativos sobre os conteúdos, que sejam objetivos e claros, para gerar um fluxo contínuo nas relações monitor-aluno-professor e no próprio aprendizado. Considera-se assim, a monitoria como uma oportunidade única que prontifica o aluno a desenvolver habilidades necessárias tanto para a docência, quanto para sua própria atuação profissional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **ONU News**. Bruxelas – Bélgica. 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/202003/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>>.

ALVES, I. C. B. **R-1: Teste Não Verbal de Inteligência: Manual**. São Paulo: Vetor, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BENCZIK, E. B. P. **Escala de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (ETDAH-AD): versão adolescentes e adultos**. São Paulo: Vetor Editora, 2013.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920. 2020.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a testes e medidas**. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução CFP n. 06/2019**. Disponível em <https://www.crprs.org.br/conteudo/res062019comentada.pdf>– Acesso em 08/03/2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2007. [Disponível em <https://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018. [Disponível em <https://atosoficiais.com.br/lei/avaliacao-psicologica-cfp?origin=instituicao>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Nota Orientativa sobre ensino da Avaliação Psicológica em modalidade remota no contexto da pandemia de Covid - 19**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas e Estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da Covid – 19: Recomendações**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 223 – 237, 2019.

DETTOGNI, F. G. A importância da Entrevista no processo de Avaliação Psicológica. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 01, n. 15, 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/fernanda-gomes-dettogni-psflo002-18156146.pdf>

LEVENFUS, R. S.; BANDEIRA, D. R. **AIP: Avaliação dos Interesses Profissionais**. São Paulo: Vetor, 2009.

LOHR, S. S. **Avaliação psicológica na formação do profissional da psicologia, algumas reflexões**. In: Conselho federal de Psicologia. Ano da Avaliação Psicológica. Brasília: Conselho Federal da Psicologia, 2011. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/anodaavaliacaopsicologica_prop8.pdf.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, n. 2, 2014.

NEIVA, K. M. **Manual: escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)**. 2ª ed. São Paulo: Vetor Editora, 2014.

ZACHARIAS, J. J. M. **Questionário de avaliação tipológica (QUATI)**. 5ª ed. São Paulo: Vetor, 2003.

RELATOS DE MONITORIA:

Nutrição

**O CONHECIMENTO SUPERANDO BARREIRAS:
RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19**

Edvaldo Duarte Alves¹
Kelly Cristina Muniz de Medeiros²

INTRODUÇÃO

A disciplina de Avaliação Nutricional é blocada no 4º período do curso de graduação em nutrição, no qual se faz necessário o suporte do monitor para auxiliar nos conteúdos da mesma.

Dessa forma, a monitoria dessa disciplina teve como objetivo ensinar aos alunos na primeira unidade a avaliarem o estado nutricional das crianças através do peso por idade, altura por idade e IMC por idade tanto através do gráfico da caderneta da criança como também pelo percentil/escore-z, em relação aos adultos foi avaliado seu estado nutricional e em casos de magreza ou obesidade calculou-se o Peso Ideal (PI), avaliamos também o Relação Cintura Quadril. Foram também ensinadas as técnicas de antropometria nas gestantes, identificando a idade gestacional, a data da última menstruação, o ganho de peso mínimo e máximo até o final da gestação.

Na segunda unidade foi trabalhado tanto a parte teórica calculando o % de amputados, estimativas de peso e altura, diagnóstico do paciente através dos dados bioquímicos além de coletar e analisar os hábitos alimentares tanto na parte quantitativa como qualitativa do paciente pelos diversos tipos de inquéritos e na parte prática foi apresentado aos alunos os instrumentos e os métodos utilizados para aferir a altura, peso, circunferências e pregas cutâneas. Forma ensinadas as técnicas de composição corporal no laboratório de avaliação e educação nutricional (LAEN).

Ainda na segunda unidade foi aplicado aos alunos o programa de superação de conteúdo, em virtude do baixo desempenho acadêmicos nas atividades avaliativas da primeira unidade, onde foi composta por quatro semanas consecutivas, no qual foram abordados os conteúdos referentes a primeira avaliação, bem como qualquer outra dúvida referente a disciplina com o propósito de incentivar a procura dos alunos pelos monitores.

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIESP/ Edvaldoduarte14@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNIESP/kellycristinamuniz@hotmail.com

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência na prática da monitoria da disciplina de Avaliação Nutricional, desenvolvida com alunos do matriculados a partir do quarto período do Curso de graduação em Nutrição, vivenciada de fevereiro a dezembro de 2020, no Centro Universitário-UNIESP, sob orientação da professora da referida disciplina. Afim de ter um levantamento teórico acerca do assunto, foram pesquisados artigos científicos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico. Sendo estes pesquisados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA/RESULTADO

A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos. Já na Universidade Medieval, quando do desenvolvimento da escolástica e de seu método, havia monitores, denominados ‘repetidores’, que reproduziam a matéria desenvolvida por seus mestres. Do século XII ao XIII, alguns dos mestres livres implantaram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando verdadeiras corporações, com variadas relações jurídicas, dentre elas, a dos mestres com *proscholus* (monitores) (ULLMANN; BOHNEN, 1994).

Em meados do século 20, a monitoria se consolida nas universidades brasileiras com a implementação da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, Lei nº 5.540, 1968).

A monitoria acadêmica funciona como uma atividade de apoio pedagógico ofertado aos discentes com interesse em aprofundar o conhecimento em conteúdo específicos, assim como, esclarecer dificuldades quanto à disciplina durante a aula. Entre as diversas atividades acadêmicas disponíveis, a monitoria favorece além do aprimoramento técnico-científico o desenvolvimento de habilidades no processo de ensino e aprendizagem do acadêmico monitor (FERNANDES et al., 2015).

No Brasil, ela foi instituída em 28 de novembro de 1968 pela Lei nº 5.540, que, no artigo 41, fixa normas de funcionamento do ensino superior, sendo revogada em 1996 pela Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A monitoria pode ser realizada tanto na forma presencial como virtual, sendo essa última no modo EaD ou remoto. A modo presencial aconteceu durante as aulas prática no Centro Universitário-UNIESP, no Laboratório de Avaliação e Educação Nutricional (LAEN), em horários e dias pré-definidos, buscando sempre atender da melhor forma todos os alunos nos diferentes turnos de estudos. Conforme consta no quadro 1 – de horários e dias da monitoria. O componente curricular, da qual fui monitor, exige tanto dos discentes monitores, quando dos discentes ouvintes uma atenção especial, pelo fato da sua complexibilidade, e de sua importância ao curso de Nutrição.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
11:00 às 17:00 horas	11:00 às 17:00 horas	13:00 às 19:00 horas	11:00 às 19:00 horas	13:00 às 19:00 horas

Quadro 1 – Horários e dias da monitoria
Fonte: Autoria própria, 2020

De acordo com Santos (2007), um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade.

Fica notório que quando o estudante se torna monitor, este desenvolve atividades junto aos docentes e demais estudantes do curso fazendo com que o monitor tenha segurança no seu desempenho e estimula o estudante a desenvolver o trabalho em equipe, tendo assim melhor rendimento no âmbito universitário (MATOSO, 2014).

Para que os estudantes se tornem monitores, é necessário dar a eles autonomia e responsabilidade para a construção das atividades, ou seja, é preciso estabelecer um vínculo de confiança entre o docente e o monitor. A confiança desperta o senso de responsabilidade dos monitores para com os seus colegas, e o sentimento que não podem decepcionar os professores (CUNHA JÚNIOR, 2017).

A monitoria exige do aluno uma busca contínua pelo aprofundamento teórico e prático, fortalecendo seu aprendizado, o que irá gerar um sentimento de autoconfiança e responsabilidade, bem como estimula os estudantes de uma maneira geral, pois percebem que o monitor é um estudante assim como eles, que por seus esforços teve a capacidade de desenvolver um conhecimento avançado sobre um determinado assunto, e isso os deixa

convictos de que também são capazes de atingir um bom nível de conhecimento (GURGEL, et al.; 2017; MARAN et al., 2017).

Antes mesmo de ocorrer a paralisação das atividades presenciais devido ao decreto estadual e municipal sobre a Covid 19, já tinha uma boa frequência, contudo era sempre os mesmos alunos em turmas imensas o que ainda demonstrava pouca adesão da comunidade acadêmica a monitoria, que conseqüentemente conduziu ao baixo rendimento nas avaliações sendo necessário criar um Programa de Superação de conteúdo em 2020.

O distanciamento social surgiu como opção a essa infeliz pandemia que assolou o mundo, com isso as atividades acadêmicas não podendo parar foi colocado em pratica a monitoria a distância, por meio de atividades remota com os mesmos horários que seria presencialmente. Uma ação juntamente com todos professores responsáveis a Coordenação de Pesquisa Extensão e Responsabilidade Social-(COOPERE) e o Núcleo de Educação a Distância – (NEAD) do Centro Universitário- (UNIESP) proporcionou a utilização da plataforma de ensino, antes restrita apenas aos docentes da instituição, o uso para monitoria na modalidade EAD. Tendo sua importância enaltecida por não deixar as barreiras sociais servirem de barreias ao conhecimento dos alunos.

Diante deste contexto, corroborando com Leon et al. (2020) e devido a pandemia ter sido uma realidade nova para todos, orientador e monitor tiveram que se adaptar a realizar atividades virtuais e, apesar de desafiador, trabalhar com metodologias ativas de forma remota é bastante enriquecedor e auxilia a formar profissionais mais capazes.

Além disso, buscando ainda mais a aproximação com os discentes foi aberto uma conta no Instagram para tentar alcançar aqueles que ainda não acessava a plataforma EAD. Felizmente tivemos um bom retorno, mas poderia ser melhor pela quantidade de alunos que cursavam a matéria.

Como as experiências em monitoria, o discente monitor consolida as noções de aprendizado, responsabilidades, compromisso e dedicação que são fundamentais para a formação acadêmica. Logo, a monitoria é realizada em prol da melhoria no aprendizado dos discentes como mecanismo fundamental para apropriação dos conteúdos apresentados na disciplina, possibilitando a ampliação dos conhecimentos tanto dos discentes quanto do monitor com auxílio extraclasse (MATOSO, 2014).

A monitoria nesse momento nós fez enxergar que não tem limites para aprender, trouxe desafios que foi superado, e experiências únicas vividas. A atenção que tivemos enquanto monitor principalmente pela docente, sempre deixou exposto o cuidado que ela tem pelos discentes monitores, na questão de passar conhecimento, mas também no discentes que

estão aprendendo, saber o feedback, e tentar melhorar sempre de acordo com cada situação desafiadora.

No entanto, o monitor, para desenvolver suas atividades, busca atualização e aprofundamento científico para que possa desempenhar sua função com qualidade e, conseqüentemente, oferecer um maior aproveitamento dos estudantes. Evidencia-se que esse aperfeiçoamento deve ser contínuo, o que leva a concluir que essa experiência tem a capacidade de promover o aprendizado do monitor, tanto pela necessidade de revisar o que lhe foi ensinado, como a buscar de novos saberes, assim, a monitoria desenvolve no estudante um constante incentivo para buscar novos conhecimentos e atualizações (VICENZI et al., 2016).

Em extensão a essa monitoria tive a oportunidade de fazer parte de um projeto de extensão em nefrologia, em um Hospital em João Pessoa/PB, e só posso dizer que é maravilhosa toda essa experiência que levo comigo, tanto nos encontros tira dúvidas, como nos encontros desse projeto.

Outrossim, a monitoria acaba por nos proporcionar uma experiência tanto do seu conteúdo que é importantíssimo para a clínica, mas também nos dá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos até o momento adquirido, aliada a riqueza da atuação da nutrição no paciente renal em sua prática.

Em questões das dúvidas esclarecidas era muito de como marcar e dá o diagnóstico através do cartão, como funcionava a classificação de risco cardiovascular usando apenas a cintura, e usando o RCQ (circunferência cintura por quadril), para ter mais uma possibilidade de avaliação, foi demonstrado em quais situações era necessário utilizar o peso mínimo e máximo. Como também o passo a passo do cálculo de gestante, ensinando o DUM (data da última menstruação), como calcular o IG (Idade Gestacional), e encontrar o ganho de peso mínimo e máximo naquela gestação, foi mostrado como se avaliava o IMC (índice de massa corporal) gestacional através da tabela. Foi falado sobre a circunferência do braço (CB), altura do joelho (AJ), como calcular o líquido e fazer a subtração para o real peso do paciente, como também o cálculo de porcentagem (%) de amputados para melhor avaliar o paciente, fazendo a subtração do peso atual pela % de perda.

PROGRAMA DE SUPERAÇÃO

O Programa de Superação tem como objetivo ajudar o discente a recuperar o desempenho do seu conhecimento bem como sua nota, utilizando de intensivo na monitoria

com os assuntos que mais apresentaram dificuldade da turma, o programa teve uma grande adesão e aceitabilidade das turmas, que conseguiram ser bastante efetivos nos encontros, sanando as dúvidas por cada assunto e semana, segundo consta no quadro 2.

Semana	Assunto
1º	Marcação do cartão da criança.
2º	Escore-z e percentil para crianças e adolescentes.
3º	Idoso, adulto e adolescente e seus respectivos diagnósticos nutricionais.
4º	Gestante e seus respectivos diagnósticos nutricionais.

Quadro 2 – Assuntos do programa de superação.
Fonte: Autoria própria, 2020

Portanto, a prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como futuro profissional do mercado ou como pesquisador (FRANCO, 1998).

Pode-se afirmar que a monitoria se constituiu como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, que são importantes para o crescimento pessoal e profissional. Acredita-se que seja de suma importância a implantação de programas de monitorias acadêmicas nos cursos de graduação, considerando que auxiliam os monitores no despertar para a profissão da docência, no incentivo para o estudo, na ampliação e aprimoramento do conhecimento (BURGOS et al., 2018).

Entretanto, a prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como futuro profissional do mercado ou como pesquisador (FRANCO, 1998).

Para tanto, vale ressaltar que o monitor é a ponte entre o professor e estudante e tem como função principal revisar e fortalecer os conteúdos estudados em sala de aula. Entretanto, é preciso acompanhamento dos docentes continuamente, pois o monitor também é um estudante e pode apresentar as mesmas dificuldades e ao buscar sanar suas dúvidas com o docente há um enriquecimento de conhecimentos entre todos os envolvidos (SANTOS; BATISTA, 2015).

Outro aspecto evidenciado é a concepção de que a monitoria é permeada pela valorização no meio acadêmico. Tem-se o monitor como referência estudantil, dada a postura ética e respeitosa que ele deve assumir, além de se esperar dele maturidade acadêmica e

atitudes exemplares na busca e compartilhamento do saber, as quais podem inspirar aqueles sob sua orientação a manter ou adotar postura semelhante (ANDRADE et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante deste contexto, a monitoria veio tanto como forma de melhorar o rendimento curricular dos alunos, como também proporciona a troca de experiência, entre monitor e docente principalmente em meio a pandemia, reafirma-se a importância ao monitor como forma de reforçar todo conteúdo ministrado em sala virtual, ou até mesmo em resolver problemas matemáticos, e tirar dúvidas de aulas práticas, da forma de manusear os instrumentos e equipamentos.

Em suma, a monitoria nesse semestre teve algumas barreiras, colocada pelos próprios alunos, que não procuram a monitoria da primeira unidade, resultando de forma até esperada as notas baixas, pela complexidade que a matéria tem, mas que foi conseguido sanar esse déficit, com o Programa de Superação de Conteúdos.

A pandemia nos mostrou que sempre podemos inovar a forma de se comunicar, na monitoria não foi diferente, essa foi a forma encontrada de repassar o conhecimento adquirido, ajudar os alunos resolverem problemas matemático e eventuais dúvidas que poderiam surgir na disciplina, não foi tão bom por meios virtuais, porém foi necessário, de toda forma fica evidente pelo poucos alunos que participavam, que a garra e a determinação para aprender deve ser de cada um, porque toda assistência foi dada, entretanto poucos aproveitaram, de toda forma a experiência serve de incentivo aos monitores por ter essa troca, mesmo longe. Desse modo, reafirmo que para aprender não existe barreiras que não possam ser superadas e ultrapassadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. de et al . Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018 .

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 03 dez. 1968.

BURGOS, C.N.; BARICATI, C.C.A.; MARTINS, J.T.; SCHOLZE AR, GALDINO, M.J.Q.; KARINO, M.E. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM**. v. 9, p.1-14. Jun., 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional. SISVAN: orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise e a informação em serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disponível em:

http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf

CUNHA JUNIOR, F.R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.** v.43, n.3, p.681-694, 2017.

CUPPARI, L. (Coordenação); SCHOR, N. (Editor). **Guia de nutrição: clínica no adulto.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais.** São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento.** 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E. R. P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

LÉON, A. C.; NETO, J. V. da M.; AZEVEDO, M. N.; DA SILVA, R. M.; VILAR, W. D. B. Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. *Anais da amostra de Saúde*, [s. l.], 2020.

MARAN, E.; TOSTES, M.F.P.; MELO, W.A.; SPIGOLON, D.N.; TESTON, E.F. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica. **Rev Enferm UFPE on line**; v.11, n.5,p.1819-25, 2017.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev Cient Esc CDSaúde.** v. 3, n.2, p.77-83, 2014.

MEDEIROS, K. C. M.; MEDEIROS, G. B. J. **Manual de Avaliação Nutricional.** Cabedelo, PB: IESP, 2018.

OLIVEIRA, G. C. de; SOUZA, F. P. de; SILVA, E. N. da. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 2, n. 924-926, p. 1-3, 2017. Disponível em:
<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/367/pdf>.
Acesso em: 24 maio 2020.

PHILIPPI, S. T. (Org). **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição.** 2. ed. rev. Barueri, SP: Manole, 2014.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional: novas perspectivas.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2017.

RIBEIRO, S. L.; MELO, C. de, TIRAPÉGUI, J. **Avaliação Nutricional: Teoria e Prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 04/2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H.S. da S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 1-5, 21 dez. 2015.

SANTOS, A.D.R. et al. Vivências da monitoria em enfermagem na saúde do adulto II: Um relato de experiência. In: congresso internacional de enfermagem tema: boas práticas de representações de enfermagem na construção da sociedade, 1., 2017, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2017. p. 1-3. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5665/1975>. Acesso em: 24 maio 2020.

ULLMANN, R.; BOHNEN, A Universidade: das origens à Renascença. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-7, 29 jun. 2016.

RELATO DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA MINHA VIDA ACADÊMICA

Larissa Marreiro Arruda¹
Prof^a Ms. Lúcia Helena Coutinho Serrão²

INTRODUÇÃO

A Dietoterapia é um dos importantes componentes curriculares que compõem a área clínica do curso de Nutrição, proporcionando ao discente conhecimento específico para aplicar na área da Nutrição Clínica como futuro profissional.

Procurei fazer a monitoria de Dietoterapia II porque tive um ótimo desempenho na disciplina e me identifiquei muito com o assunto abordado na cadeira. O meu interesse é aprender e aprimorar o que foi estudado cada vez mais. Fiquei muito feliz, pois estou tendo a oportunidade de ajudar outros alunos e com isso cada vez mais fixar o conteúdo e aprimorá-lo.

No final do mês de dezembro de 2019 surgiu o coronavírus, responsável pela doença COVID-19, doença infecciosa identificada pela primeira vez, em Wuhan, na China (Organização Pan Americana da Saúde, 2020), que afetou o mundo.

Esta monitoria teve início no dia 11 de setembro de 2020 e por conta da Pandemia causada pelo coronavírus, a faculdade suspendeu as aulas presenciais, mas substituíram por aulas remotas. As monitorias foram realizadas através da plataforma do google sala de aula onde os monitores juntamente com o professor da disciplina tinham uma sala de aula específica para ocorrer a monitoria.

Com o intuito de elucidar possíveis dúvidas que surgiram sobre o que não foi compreendido em sala de aula, no caso nas aulas remotas, iniciou-se a monitoria de Dietoterapia II. Os discentes, em sua maioria, nos procuravam para tirar dúvidas, outros para fazer os exercícios passados em sala de aula com isso percebemos que a monitoria é de suma importância como complemento da aprendizagem.

A metodologia aplicada na monitoria é esclarecer as dúvidas e tornar mais claro os assuntos abordados em aula, no caso as aulas remotas, conforme o material utilizado pela professora em sala de aula. Esse material é passado para os monitores onde se tem o maior controle do que poderia ser as dúvidas dos alunos, desse modo temos como nos preparar com antecedência, podendo revisar o assunto da aula ministrada e identificar os possíveis pontos que poderiam gerar questionamentos durante a monitoria.

¹ Discente - monitora

² Docente da disciplina de monitoria

Ela foi composta por *seis discentes*, divididos em dias diferentes, para que desse modo, pudessemos atender as necessidades dos alunos, tanto do turno matutino quanto do noturno. Os horários da monitoria foram os seguintes: terça feira das 14:00h às 17:00h e sexta feira das 15:00h às 18:00h contemplando o total de seis horas semanais. Além de utilizar o google sala de aula também foi utilizado a ferramenta do whatsapp, sendo essa de preferência mais utilizada pelos alunos por ser algo que já estavam adaptados.

Caso ocorra de haver alguma dúvida que não saiba explicar, peço para que o aluno espere o dia da aula remota ou imediatamente através do aplicativo de whatsapp entro em contato com a professora, assim que possível ela nos esclarece as dúvidas. Pois prefiro que o aluno espere mais alguns minutos/dias do que aprenda errado. Em minha opinião isso é uma questão de ética e respeito com o aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina Dietoterapia II faz parte da grade curricular do Curso de Bacharelado em Nutrição do UNIESP sendo oferecida no 6º período. É considerada um instrumento indispensável ao profissional Nutricionista nas várias áreas de sua atuação. Ela visa oferecer através da nutrição uma alimentação adequada para cada patologia.

Sua didática ocorre da seguinte forma: na primeira unidade acontece a parte de cálculos e teoria, onde se aprende avaliação metabólica, equação de Harris – Benedict, cálculo do GEBGET, dietoterapia nas condições pré e pós cirúrgica, trauma e queimadura, dietoterapia nas doenças inflamatórias intestinais, doenças cardiovasculares.

Na segunda unidade ocorre a parte de cálculos e teoria, onde se aprende dietoterapia nas enfermidades renais, nutrição enteral e parenteral e doenças reumáticas.

A monitoria acadêmica apresenta grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, sendo caracterizada como ferramenta pedagógica onde o aluno-monitor e aluno-monitorado aprimoram suas bases teóricas, aumenta o campo de conhecimento, desenvolvem capacidades práticas, além de sanar dúvidas recorrentes (ANDRADE et al., 2018).

Constitui-se como um instrumento de ensino-aprendizagem que auxilia a compreensão e a produção do conhecimento universitário, assim como programas de iniciação científica e de extensão, pois, ao desempenhar as atividades de monitoria, o aluno acaba por se envolver com o conhecimento científico e em educação (ROCHA et al., 2020).

A monitoria é de extrema importância para o meio acadêmico. Sua importância é de todos os lados. Analisando o lado do aluno observamos o benefício que é ter uma pessoa que está disposta a ensinar e retirar suas dúvidas que além de um professor você ainda tenha o auxílio de um monitor que está ali para te ajudar e fazer de todas as formas jeitos e maneira para que você entenda.

Como monitora enalteço a importância da monitoria; na vida acadêmica tem sido uma experiência inovadora, pois com isso estou cada vez mais aprimorando o que foi estudado, buscando aprender, para retirar as dúvidas de forma precisa e estar cada vez mais me atualizando e fixando o conteúdo. Sabe-se que, quanto mais se pratica e exercita mais se fixa o conteúdo.

Observa-se que na parte de cálculos os alunos tiveram muitas dificuldades por conta do distanciamento social; a procura para a retirada de dúvidas sobre os cálculos foram recorrentes. Diante disso pode-se observar que mesmo com a professora passando o conteúdo fazendo plantões de esclarecimento das dúvidas as dificuldades persistiram, vejo isto como uma problematização formada por conta do distanciamento entre aluno e professor.

Contudo, por conta da pandemia as monitorias aconteceram de maneira remota através do google sala de aula e aplicativo de whatsapp. A professora sempre que necessário estava disponível para tirar as dúvidas e prestar os devidos esclarecimentos caso tivesse alguma dificuldade, via aplicativo de whatsapp ou e-mail.

A respeito do posicionamento dos discentes com relação à monitoria, em minha opinião a mesma ainda não é procurada como deveria, pois, sabemos o quanto tem importância na vida acadêmica na parte de rendimento, o quanto quem procura a monitoria tende a obter resultados excelentes nas provas. No entanto, está sendo mais procurada agora durante a pandemia, talvez devido a facilidade de tirar dúvidas online aumentando com isso a procura. É muito gratificante poder acompanhar o avanço e observar a superação das dificuldades.

Tenho o intuito de fazer os discentes que me procuram conseguirem sanar suas dúvidas e passarem a ter interesse pela matéria, mostrando a aplicação prática na vivência profissional buscando ensinar de várias formas possíveis. Portanto, a importância da monitoria é pela oportunidade da integração professor – monitor – aluno e o comprometimento de uma melhor aplicação dos conhecimentos teórico – práticos da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, como discente do curso de Nutrição posso dizer que a monitoria foi muito relevante, além de ter acrescentado muito na minha formação acadêmica, pois com ela tive a oportunidade de vivenciar a experiência de “professor”, ou seja, a satisfação de se fazer entendido e de ajudar a desenvolver ainda mais o potencial dos alunos. Além do mais, é de grande importância para o currículo acadêmico.

O maior desafio foi vencer minha timidez nos primeiros meses, mas em seguida fui percebendo que a satisfação de está ali ajudando outras pessoas e fazendo com que compreendam suas dúvidas é irrelevante a timidez. Hoje me sinto mais confiante na hora de explicar o conteúdo e isso agradeço à monitoria.

A partir dos meses dessa experiência foi possível conhecer os melhores métodos de fixação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas aos alunos.

No momento só tenho a agradecer e externar minha sincera satisfação por ter tido a oportunidade de fazer parte desse projeto de monitoria.

REFERENCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensinoaprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11/12/2020.

Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Organização Pan Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 10/12/2020.

ROCHA, A. K. A., BACHUR, T. P. R., e JORGE, M. S. Monitoria acadêmica na disciplina de Método de Estudo e Pesquisa em um curso médico. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.10, n.2, p. 10-12, 2020.

RELATOS DE MONITORIA:
Farmácia

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM FARMÁCIA

Brandon Lee Macell Alves da Costa¹
Horacina Maria Cavalcante de Andrade²

INTRODUÇÃO

A disciplina Citologia, Histologia e Embriologia integra a grade curricular do curso de Farmácia do UNIESP em seu primeiro período, com carga horária de 60 horas das quais 40 horas são teóricas e 20 horas práticas. A ementa desta disciplina contempla o estudo da célula enfocando a membrana plasmática, organelas celulares, núcleo, divisão celular, assim como métodos de estudos em microscopia óptica. Embriologia: da primeira a oitava semana do desenvolvimento humano, da nona ao nascimento. Placenta e anexos embrionários. Introdução ao estudo da Histologia: tecidos epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular; células do sangue e hemocitopoiese, sistemas circulatório, digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, tegumentar e endócrino.

Segundo Alberts *et al.* (2017a) a célula representa a unidade fundamental da vida sendo comum em todos os seres vivos. Neste contexto, o estudo da estrutura e função das células se torna de suma importância para que de modo geral se possam responder questionamentos associados sobre o funcionamento da vida. Segundo Junqueira e Carneiro (2017a) a célula representa a unidade morfológica e funcional que constitui os seres vivos. Podendo haver organismos constituídos por uma célula, os seres unicelulares, ou por várias células organizadas em tecidos, constituindo os organismos pluricelulares.

A Histologia estuda a organização das células em tecido em animais e plantas. Em um aspecto mais abrangente a Histologia representa um sinônimo de anatomia microscópica uma vez que além da estrutura microscópica dos tecidos, aborda a estrutura das células, órgãos constituintes dos sistemas corporais. Especificamente o enfoque desta disciplina esteja relacionado a com a Histologia Humana. (GARTERN, 2017)

A Embriologia contempla o processo de fecundação, na qual ocorre a fertilização do ovócito de uma mulher pelo espermatozoide de um homem, conduzindo a formação do zigoto. No desenvolvimento embrionário ocorrem muitas transformações do zigoto proporcionando que uma única célula dê origem a um ser humano multinuclear. Nesta disciplina é realizada uma incrível viagem no conhecimento sobre a formação de um novo ser

humano. Desde a formação dos gametas sexuais masculinos (espermatozoides) e femininos (ovócitos) até o nascimento do bebê. (MOORE, PERSAUD e TORCHIA, 2016)

Nas últimas décadas a importância da disciplina de Citologia, Histologia, e Embriologia, como área de conhecimento, tem sido ampliada no cenário científico mundial. Cada vez mais, essa área da Ciência vem despertando atenção seja pelo desenvolvimento de técnicas que possibilitem o maior conhecimento científico dos assuntos anteriormente mencionados, seja por peculiaridades pertinentes a individualidade das temáticas abordadas desde a célula, os tecidos, e o desenvolvimento embrionário.

O trabalho docente deve ter início no entendimento do ensino como processo que envolve não só a transmissão de conhecimento, mas, sobretudo, a competência pedagógica. O ensino da disciplina de Citologia, Histologia, e Embriologia deve buscar proporcionar uma visão, a mais abrangente possível, dos principais tópicos relativos às matérias, ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos do futuro profissional farmacêutico, sob a perspectiva moderna da aplicabilidade do conhecimento obtido nesta disciplina.

A articulação destas ciências de Citologia, Histologia, e Embriologia, entre si e com outras disciplinas dos Cursos de graduação estão estreitamente ligada à concepção multidisciplinar da biologia molecular, que envolve a bioquímica, fisiologia e genética. O ensino é baseado no estímulo das propriedades cognitivas dos alunos no sentido de articular as informações assimiladas na disciplina de Citologia, Histologia, e Embriologia, entre si e em conexão com as demais disciplinas mencionadas, almejando fortalecer a visão multidisciplinar dos conteúdos ministrados.

A monitoria da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia do curso de Farmácia do UNIESP contribuiu para o melhor desempenho dos alunos na disciplina e as atividades foram realizadas de acordo com o cronograma abordado pelo professor em sala de aula, de forma que facilitasse o entendimento do aluno nos conteúdos ministrados. A monitoria é muito importante não só para o aluno da disciplina como para o aluno monitor, sendo uma maneira pela qual o aluno tem acesso a vivência com o ensino e a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral elucidar a contribuição da monitoria da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia para melhor formação do graduando do curso de Farmácia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todas as células são revestidas externamente pela membrana plasmática, a qual separa o meio intracelular do meio extracelular, sendo constituída basicamente por uma bicamada de lipídios, com proteínas inseridas, constituindo o modelo atual do mosaico fluido.

No modelo do mosaico fluido, apresentado na Figura 1, pode-se observar que a dupla camada de lipídeos está organizada de modo que forma uma região central hidrofóbica (apolar) proveniente das caudas dos fosfolipídios enquanto as cabeças hidrofílicas (polares) ficam voltadas para o meio extracelular e para o citoplasma da célula. As proteínas da membrana ficam mergulhadas nesta dupla camada lipídica enquanto que as moléculas de hidratos de carbono se ligam na face externa da membrana a proteínas ou a lipídeos para formar respectivamente, as glicoproteínas ou glicolipídios, demonstrando a assimetria entre as duas faces da membrana. (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017a).

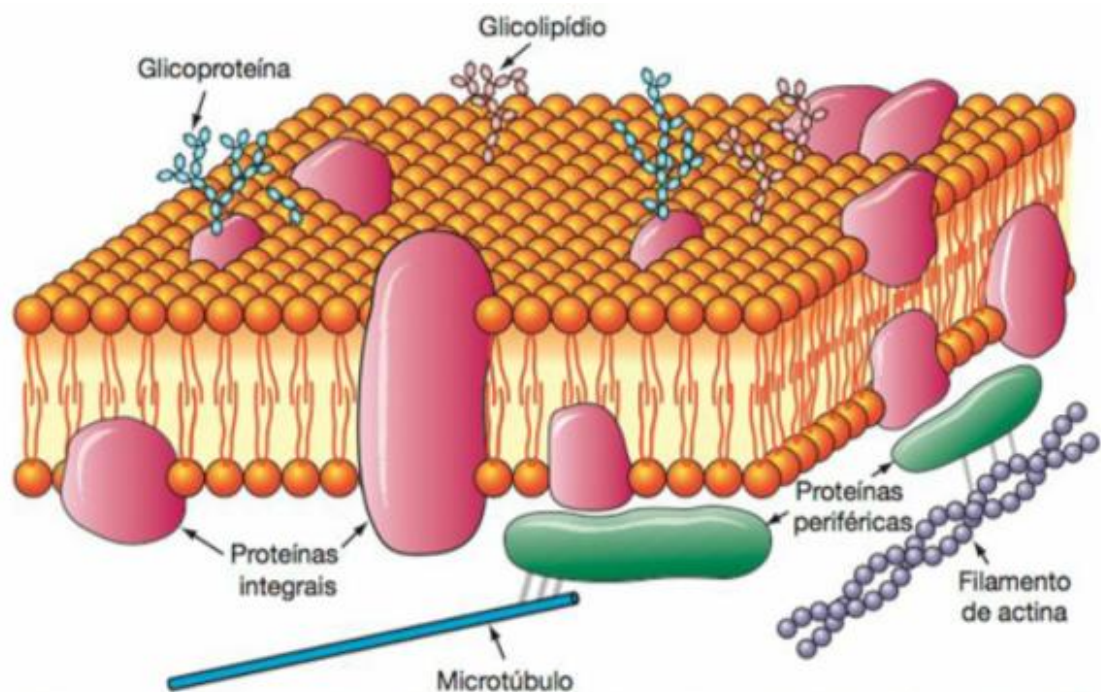


Figura 1. Constituição da Membrana Plasmática de acordo com o modelo Mosaico Fluido. Fonte: Junqueira e Carneiro (2017a).

As membranas plasmáticas não apenas separam o meio interior da célula ao meio extracelular, mas também apresentam permeabilidade seletiva, possibilitando o controle no transporte de íons e moléculas pela membrana. Possibilita a formação de vesículas transportadoras, por meio das quais ocorre o transporte de substâncias no citoplasma. Participa do processo de endocitose e exocitose celular, relacionados ao transporte em

quantidade. A membrana plasmática apresenta moléculas que permite a adesão celular. A membrana celular também apresenta receptores que interagem com moléculas advindas do meio extracelular como hormônios, neurotransmissores, entre outros, desencadeando uma cascata sinalizadora para o interior da célula. (DE ROBERTIS, 2017).

As células eucarióticas, cuja estrutura está esquematizada na Figura 2, apresentam organelas, que são estruturais individualizadas e com função específica. Membranas com composição química similar a membrana plasmática delimita as organelas membranosas. Neste contexto, as mitocôndrias são produtoras de energia na forma de ATP (adenosina Trifosfato) para a célula, por meio da oxidação de moléculas proveniente dos alimentos, como a glicose. O ATP representa fonte de energia para várias funções celulares. O Retículo Endoplasmático Rugoso (RER) relacionado com a produção de proteínas. O Aparelho de Golgi o qual realiza a transformação de moléculas proveniente do Retículo Endoplasmático realizando a secreção pela célula ou o transporte para outro compartimento celular. Os lisossomos que realizam a digestão intracelular liberando nutrientes para as células. (ALBERTIS, 2017b).

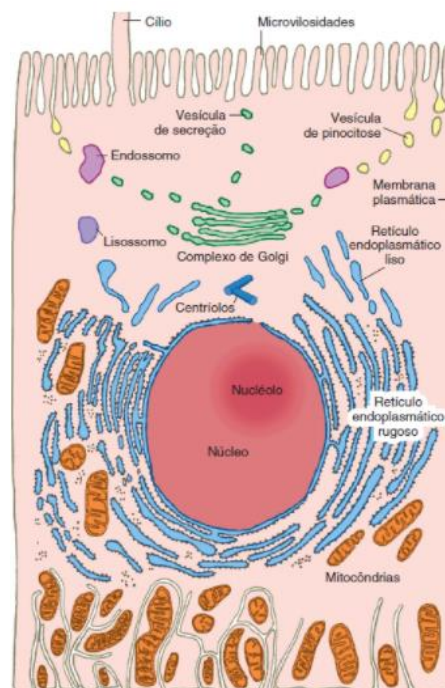


Figura 2: Esquema da ultraestrutura da célula eucariótica animal.
Fonte: De Robertis, (2017).

O núcleo das células eucarióticas, ilustrado na figura 3, está envolto por duas membranas que constituem o envoltório nuclear, o qual separa o interior do núcleo do citoplasma. Permitindo a compartimentalização do núcleo e consequentemente o controle da célula ao material genético. O envoltório nuclear apresenta poros, que permitem a regulação

do transporte de macromoléculas entre o núcleo e o citoplasma. O núcleo interfásico apresenta cromatina, que é constituída por ácido desoxirribonucleico (DNA) e proteínas. Os nucléolos são corpúsculos nucleares geralmente esféricos visíveis ao microscópio óptico. (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017a).

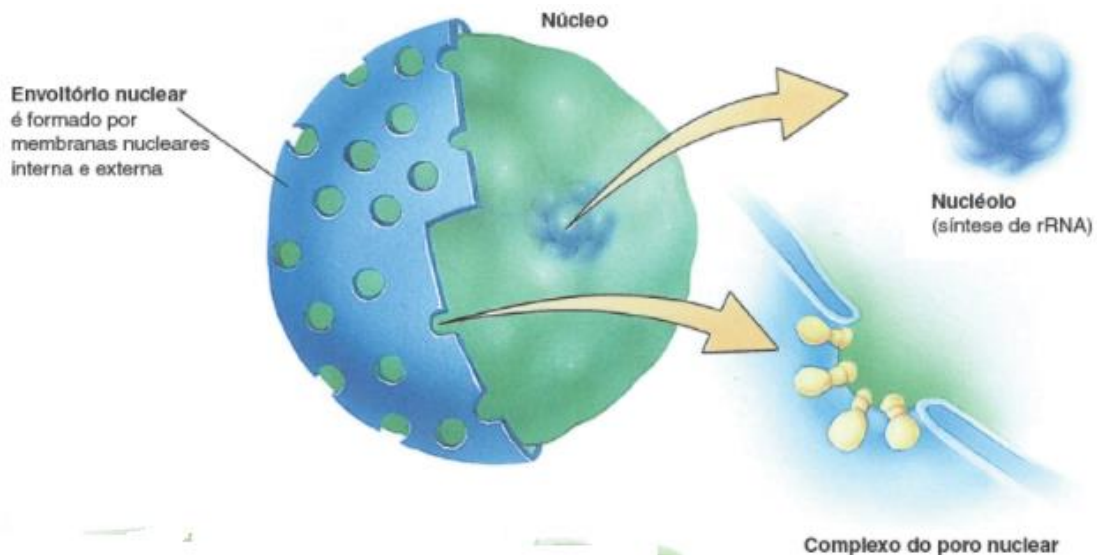


Figura 3: Núcleo celular
Fonte: Gartner (2018).

As células se organizam para constituir os tecidos, que são representados por grupos de células que desempenham uma ou mais funções específicas. Quando os tecidos de um determinado órgão são analisados ao microscópio óptico pode-se observar uma padronização de organização entre as células e a matriz extracelular. Neste aspecto, os tecidos são responsáveis pela manutenção das funções dos órgãos que integram o organismo, por meio da interação colaborativa de suas células.

Muitos tipos celulares integram os tecidos corporais havendo especificidade de localização e funções. Apesar do grande variabilidade de órgãos que compõem o organismo, basicamente os tecidos que o compõem são quatro tipos: tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

O tecido epitelial reveste externamente as superfícies corporais e cavidade dos órgãos do organismo assim como são reposáveis pela produção de secreção proveniente das glândulas. O tecido conjuntivo apresenta função de sustentação estrutural e funcional. Tecido muscular é constituído por células que realizam a contração muscular e está relacionado ao movimento. Tecido nervoso transmite e integra informações provenientes do organismo ou do ambiente externo. (ROSS, 2021)

Para comentar um pouco sobre a embriologia é necessário começar falando sobre a formação dos gametas sexuais masculinos (espermatozoides) e feminino (ovócitos). Na preparação para a fertilização, células germitivas passam pela gametogênese, para que ocorra a formação destes gametas. Por meio da divisão celular meiose ocorre à redução do número de cromossomos originando gametas sexuais haploides. O desenvolvimento embrionário tem início com a fertilização, processo no qual o espermatozoide, o gameta masculino, penetra no ovócito, gameta feminino, havendo a formação do zigoto. A fertilização restaura o número diploide de cromossomos no zigoto. (SADLER, 2021). A partir desta única célula, que consta a informação do material genético materno e paterno no desenvolvimento embrionário haverá uma incrível transformação para o desenvolvimento de um novo ser humano.

MÉTODO

A disciplina de citologia, Histologia e Embriologia do curso de Farmácia do UNIESP do período 2020.2 foi ministrada por meio de aulas teóricas expositivas e dialogada no Google classroom e transmitidas por meio do Google meet e aulas práticas remotas. Para a fixação do conteúdo foram utilizados Trabalho Efetivo Discente (TED). Esta disciplina contou ainda com a aplicação de Metodologias Ativas como: Vídeos, Fórum de discussão, Ferramentas de Interação Tecnológica, Elaboração de Portfólio.

Neste contexto, as atividades de monitoria da disciplina de Citologia, histologia e embriologia foram realizadas de forma remota por meio da turma de monitoria no Google classroom e também pelo whatsapp. Havendo encontros semanais de acordo com as necessidades e/ou disponibilidade dos discentes. Para a realização desta monitoria foram utilizados recursos visuais como vídeos explicativos, disponibilizados na turma da monitoria no Google classroom, aulas da professora da disciplina e livros de referência da área. Para o embasamento do conhecimento científico sobre citologia, Histologia e Embriologia foram realizadas pesquisas científicas sobre o conteúdo da disciplina.

RESULTADOS

Na primeira unidade da disciplina foi abordado sobre a citologia, havendo enfoque para o estudo da célula. Neste aspecto, existem basicamente, dois tipos de células: procariontes e eucariontes. A diferença básica entre elas é a presença do núcleo e das organelas citoplasmáticas membranosas presentes nas células eucariontes. Assim, as células

eucarióticas apresentam duas partes morfológicamente distintas: núcleo e citoplasma. As organelas citoplasmáticas apresentam funções específicas, por exemplo, os lisossomos estão relacionados ao processo de digestão intracelular, as mitocôndrias à respiração celular e conseqüentemente a produção de ATP, o retículo endoplasmático rugoso relacionado à síntese proteica, entre outros. (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2017a).

Posteriormente houve o enfoque em Embriologia, onde foi abordado o desenvolvimento embrionário. Neste ponto, foi abordada a produção dos espermatozoides e ovócitos, gametas sexuais, masculino e feminino respectivamente. A fertilização, que consiste no processo em que o espermatozoide penetra o ovócito, havendo a mistura do material genético materno e paterno, levando à formação do zigoto, que representa a primeira célula diploide. Seguido pelo processo de clivagem do zigoto e implantação do blastocisto. O período compreendido entre a quarta e oitava semanas do desenvolvimento embrionário consiste na organogênese, durante estas semanas ocorre a formação dos primórdios da maioria dos órgãos e sistemas do embrião. (MOORE, PERSAUD e TORCHIA, 2016).

A Histologia, referente ao estudo dos tecidos, foi contemplada na unidade II da disciplina. Os tecidos são constituídos por células e pela matriz extracelular. No organismo humano, existem basicamente quatro tipos de tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Cada um destes tecidos apresenta características específicas. O tecido epitelial de revestimento apresenta células justapostas e pequena quantidade de matriz extracelular tem como função principal o revestimento de superfícies e cavidades externas. O tecido conjuntivo dispõe de vários tipos de células e abundante quantidade de matriz extracelular. O tecido muscular constituído por células alongadas, apresentando como função o movimento. O tecido nervoso é responsável pela produção e transmissão do impulso nervoso. (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2017b).

Houve participação efetiva da monitoria na organização do portfólio sobre organelas citoplasmáticas, orientação dos alunos na discussão do portfólio, tirando dúvidas e discutindo sobre os Trabalhos Efetivo Discente (TED), contribuindo na elaboração dos relatórios das aulas práticas.

Representando 40% da nota da primeira unidade como forma de avaliação utilizando metodologias ativas foi proposto pela professora da disciplina à realização de um portfólio interativo com toda a turma por meio da ferramenta do Jamboard, tendo como tema central as organelas citoplasmáticas, conforme apresentado na figura 4 abaixo.



Figura 4: Portfólio interativo elaborado por meio da ferramenta do Jamboard.
Fonte: Próprio autor.

Para a elaboração do jamboard a turma foi subdividida em pequenos grupos, onde cada grupo organizou duas páginas do portfólio referente a uma organela específica, como: Retículo Endoplasmático Rugoso, Retículo Endoplasmático Liso, Aparelho de Golgi, Lisossomos, Mitocôndrias, Peroxissomos, Cloroplastos e Vacúolo Digestivo. Após a elaboração do jamboard foi realizada a discussão de forma remota com toda a turma. O monitor da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia participou de forma efetiva auxiliando os alunos na elaboração do jamboard, tirando dúvidas sobre as organelas e na preparação e orientação para a discussão do portfólio.

Para a fixação do conteúdo abordado em sala de aula foram realizados os TEDs que corresponderam á 10% da nota nas duas avaliações. Neste contexto, o monitor contribuiu tirando dúvidas e discutindo os temas abordados nos TEDs com os alunos de graduação do curso de Farmácia do UNIESP, visando à fixação e aprofundamento do conteúdo da disciplina.

Devido o contexto atual de pandemia do COVID-19 medidas preventivas precisaram ser coladas em prática visando minimizar a disseminação do vírus. Segundo Bialeck *et al.* (2020) o distanciamento social é recomendado para retardar a propagação do vírus e deste modo resguardar o sistema de saúde e proteger os grupos de riscos vulneráveis. Também de acordo com o Plano de Contingência UNIESP as práticas da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia foram realizadas de forma remota.

Para a realização das práticas da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia a professora da disciplina, adquiriu com recursos próprios, um microscópio digital que acoplado ao notebook possibilitava a visualização das lâminas temporárias ou permanentes,

conforme pode ser observado na figura 5. As lâminas temporárias foram produzidas durante a aula remota e em tempo real, para que os alunos pudessem acompanhar a produção das mesmas. As lâminas permanentes foram disponibilizadas pelo Laboratório de Microscopia do UNIESP.



Figura 5: Aula prática remota da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia.
Fonte: Próprio autor.

Após a realização das aulas práticas remotas a professora da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia solicitava relatório aos graduandos de Farmácia e neste aspecto a contribuição do monitor da disciplina foi de extrema importância, tanto esclarecendo eventuais questionamentos como auxiliando os alunos na produção dos relatórios.

As atividades de monitoria realizadas junto a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia ocorreram de acordo com o cronograma da disciplina servindo de suporte para os alunos e proporcionando crescimento científico ao monitor da disciplina por meio das pesquisas bibliográficas e interação com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos de graduação do curso de Farmácia do UNIESP foram estimulados a participar de atividades de ensino vinculado a monitoria da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia. O monitor foi devidamente selecionado e posteriormente treinado para desenvolver atividades de ensino auxiliando o docente e colaborando com os alunos no tocante a resolução dos TEDs, produção e discussão do portfólio, na elaboração dos relatórios das aulas práticas, tirando dúvidas e na fixação do conteúdo das disciplinas. Sendo de suma importância a contribuição da monitoria para o bom andamento da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia do Curso de Farmácia.

REFERÊNCIAS

- ALBERTS, *et al* **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017a.
- ALBERTS, *et al*. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017b.
- BIALEK, S. *et al.*, Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) — United States, February 12–March 16, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**. United States, v.69, p. 01-04, 18 de março de 2020.
- DE ROBERTIS, E. M. F. **Biologia Celular e Molecular**, 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- GARTNER, L. P. **Atlas Colorido de Histologia**, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia**, 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017a.
- JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13ª ed.. Rio de Janeiro: GUANABARA, 2017b.
- MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N., TORCHIA, M. G., **Embriologia clínica**, 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Ross histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- SADLER, T. W. **Langman: Embiologia Médica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RELATOS DE MONITORIA:

Odontologia

**ATIVIDADES REMOTAS E O ENVOVIMENTO DOS ALUNOS NA MONITORIA
DE ESTOMATOLOGIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Anna Gabriela de Queiroz Sales¹
Hayully da Silva Barros²
Thayana Karla Guerra Lira dos Santos³

INTRODUÇÃO

A palavra “estomatologia” vem do grego *stómato*, boca, e *lógos*, estudo, sendo assim, é o estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento das lesões próprias da mucosa bucal, do complexo maxilomandibular e dos órgãos anexos, assim como as repercussões orais das doenças sistêmicas (MARCUCCI; BIRMAN, 2014).

A importância da estomatologia está no elo em que ela tem com a patologia bucal e a clínica, por meio do diagnóstico e tratamento das doenças que estão localizadas na área em que atua o cirurgião-dentista, como por exemplo as lesões orais, como herpes, úlcera aftosa, candidose, hiperplasia associada ao uso de prótese mal adaptadas e úlceras traumáticas, além do diagnóstico precoce do câncer bucal (MARCUCCI; BIRMAN, 2014; SANTOS *et al.*, 2013).

Normalmente, é a primeira disciplina clínica do aluno na graduação, colocando ele frente a frente com o paciente e sua queixa, fazendo com que o aluno já consiga incluir no seu dia-a-dia clínico os termos usuais que se aprende na disciplina, sabendo o que cada um significa (MARCUCCI; BIRMAN, 2014).

O termo “semiologia” vem do grego *semeyon* – sinal + *logos* – estudo, é considerada assim o estudo dos métodos do exame clínico, na qual pesquisa os sinais e sintomas e os interpreta, adquirindo assim, o conhecimento necessário para chegar ao diagnóstico final (KIGNEL, 2013). Sendo assim, para melhor entendimento, a semiologia é dividida em três conceitos principais: semiotécnica – conjunto de métodos e manobras para a coleta de sinais e sintomas; semiogênese – investiga o mecanismo de formação dos sinais e sintomas com bases fisiopatológicas; e propedêutica clínica – análise dos dados coletados para indicação ou sugestão de possibilidades diagnósticas, prognóstico e tratamento (ROMEIRO, 1982). Além do mais, outros termos também irão contribuir para o raciocínio diagnóstico, são eles:

¹ Acadêmico(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

² Acadêmico(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

sintomas, sinais, sinais e sintomas patognomônicos, síndrome, sintomatologia e quadro clínico (KIGNEL, 2013).

Devido a pandemia do Sars-CoV-2, diversas medidas foram implementadas como forma de diminuir o contágio pelo vírus, dentre elas se destaca a quarentena e o distanciamento social (SANTOS *et al.*, 2020). As escolas e universidades passaram por uma mudança de caráter temporária, implementando o ensino remoto para cursos e disciplinas de caráter teórico, que, em tempos normais, estariam sendo ministradas presencialmente (HODGES *et al.*, 2020) e tentando manter os seus alunos presentes e ativos nas aulas mesmo que a distância.

Apesar da integração e do uso de tecnologias para educação não serem um processo tão fácil (AMANTE *et al.*, 2008), muitas escolas e universidades foram induzidas a utilizar essas tecnologias mediante ao momento pandêmico em que o mundo se encontra – mesmo que a educação online possua o descrédito de ser conhecida como uma educação de aprendizado inferior em relação a educação presencial (HODGES *et al.*, 2020).

Decerto, essa mudança brusca no sistema educacional do mundo fez com que os professores precisassem adaptar as suas aulas e pensar em possíveis ferramentas, consequentemente, os conteúdos presenciais (MELO *et al.*, 2020; RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020) para as plataformas on-line – como “Zoom”, “Google Meet” e “Jitsi Meet” – que estão sendo cada vez mais procuradas por estudantes e professores, já que possuem a capacidade de vídeo, áudio, chat e até mesmo o compartilhamento de tela (WEBER; SANTOS, 2013). Com isso, foi tornou-se possível que os docentes possam ter êxito em suas aulas e, os graduandos, possam terminar mais um semestre da graduação (SANTOS; SILVA, 2009).

Apesar desse novo meio ser um desafio para muitos docentes que estão acostumados ao jeito tradicional de ensinar e não foram preparados para aulas virtuais (SANTOS; SILVA, 2009; PERES, 2020) esse ciclo pode ser bastante inovador para educação, já que, os professores e estudantes não serão mais os mesmos após o período remoto, fazendo que com o ensino pelos meios digitais tenham uma redefinição e ocupe um espaço amplo e considerável no processo ensino-aprendizagem, em qualquer nível de ensino (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Segundo Dantas (2014), na idade moderna, a monitoria ficou conhecida por se configurar um método de ensino mutuo, onde tem o objetivo de ensinar os graduandos dispondo de pouco tempo e pouco artifícios para fornecer um ensino de qualidade. Sendo assim, para Guedes e Coronel (2020), a monitoria é considerada uma atividade pedagógica,

que do suporte aos alunos por instruir e orientar, facilitando e possibilitando aos estudantes maiores chances de êxito na disciplina.

Com isso, a monitoria também esta incluída no meio do ensino remoto, uma vez que os monitores precisaram se adaptar e utilizar de meios extras para solucionar as dúvidas – grupos em aplicativos de mensagens, elaboração de atividades e resumos e até mesmo o uso da plataforma de educação a distancia (EAD) oficial da universidade – os monitores vem se reinventando e dando o melhor de si nesse novo desafio enfrentado por eles, tentando fazer com que os alunos não fiquem ociosos e com as dúvidas acumuladas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A monitoria do componente curricular de estomatologia iniciou no mês de março de forma presencial por meio do acompanhamento das aulas teóricas junto com os discentes da disciplina, onde fomos apresentadas a eles e podemos iniciar a criação de um vínculo e proporcionamos a eles a possibilidade de sanar dúvidas de forma presencial ou remota e a partir disso surgiu a necessidade da criação de um grupo no aplicativo *Whatsapp Messenger* inicialmente com o intuito de realizar discussões acerca do tema e transmitir avisos referentes a disciplina (Figura 1).

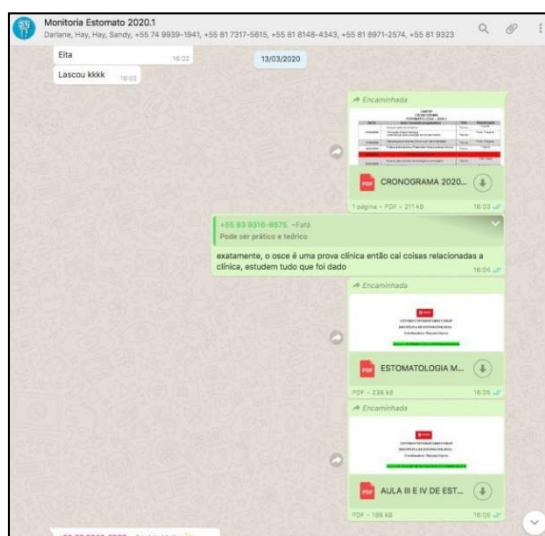


Figura 1: Grupo criando na plataforma *WhatsApp Messenger*.

FONTE: Autoria Própria, 2020

Outro aspecto pensando para a utilização do grupo na plataforma do aplicativo *WhatsApp* foram a inserção de resumos e questionários que serviriam de apoio e

complementação para as aulas ministradas pelos membros do corpo docente da disciplina e a partir da resolução desses exercícios o grupo serviria como apoio para as resoluções das dúvidas dos discentes (Figura 2 e 3).

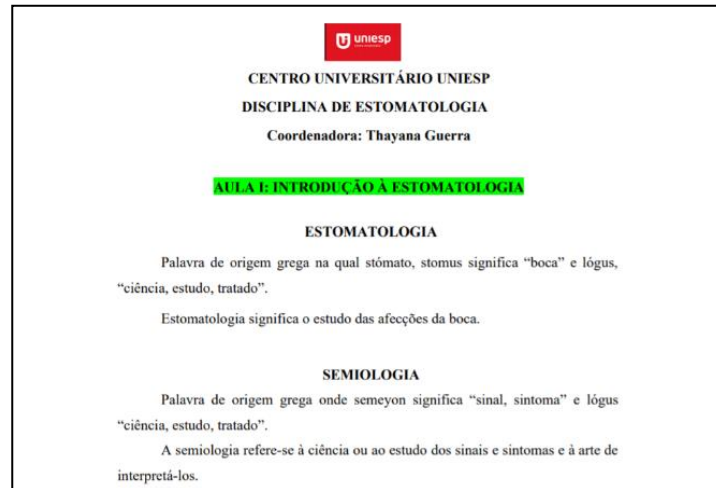


Figura 2: Resumo da primeira aula disponibilizado na plataforma *WhatsApp Messenger*.
FONTE: Autoria Própria, 2020

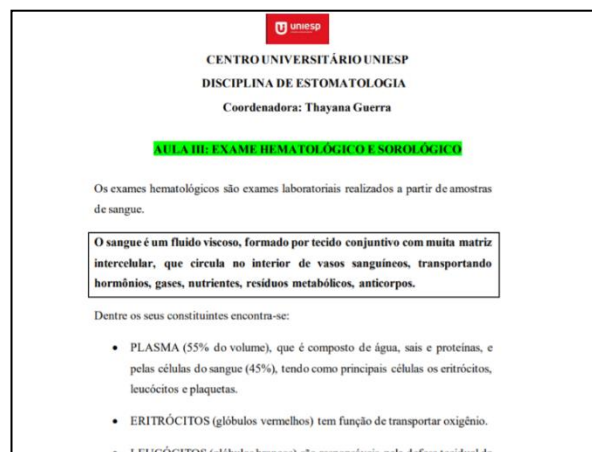


Figura 3: Resumo da terceira aula disponibilizado na plataforma *WhatsApp Messenger*.
FONTE: Autoria Própria, 2020

No entanto, na segunda metade do mês de março as atividades foram suspensas devidos aos primeiros casos do vírus SARS-CoV-2 no estado da Paraíba. E, dessa forma, surgiu a necessidade de reinventar as atividades que seriam propostas, desenvolvidas e essas tiveram que ser aprimoradas para a prática da monitoria.

Inicialmente, foi realizado um fichamento em tópicos de cada assunto ministrados sendo auxiliados pelos livros bases que estavam inseridos na ementa da disciplina, ao todo foram disponibilizados sete fichamentos (Figura 4).

Após foram propostos questionários com questões objetivas e pertinentes aos assuntos ministrados, totalizando sete questionários. E, esses eram inseridos na plataforma EAD da instituição (<http://ead.iesp.edu.br/>). Todos os materiais divulgados na plataforma foram desenvolvidos pelas monitoras com supervisão da coordenadora da disciplina (Figura 5).

uniesp

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
DISCIPLINA DE ESTOMATOLOGIA

DOENÇAS INFECCIOSAS COM REPERCUSSÃO ORAL

HERPES SIMPLES

É o tipo de infecção viral mais comum em humanos;

TIPOS: HSV-1 E HSV-2

HSV-1: Normalmente é responsável pelas lesões orais;

HSV-2: Infecções genitais;

Infecção Primária: Primeiro contato do indivíduo com o vírus.

Ocorre caracteristicamente em jovens;

Assintomático;

O vírus segue pelos nervos sensitivos e é transportado para os gânglios sensitivos onde o vírus permanece em

4 dia após os sintomas gerais: Lesões extrabucais

- A mucosa afetada apresenta diversas vesículas puntiformes que se rompem e formam lesões pequenas e avermelhadas. Podem aumentar de tamanho e desenvolver áreas de ulcerações.
- Gengiva apresenta-se eritematosa e com volume aumentado;
- Pode apresentar um aspecto de tecido arrancado por sacabocado ao longo da gengiva marginal livre.

Figura 4: Primeiro resumo disponibilizada na plataforma EAD IESP.

FONTE: Autoria Própria, 2020

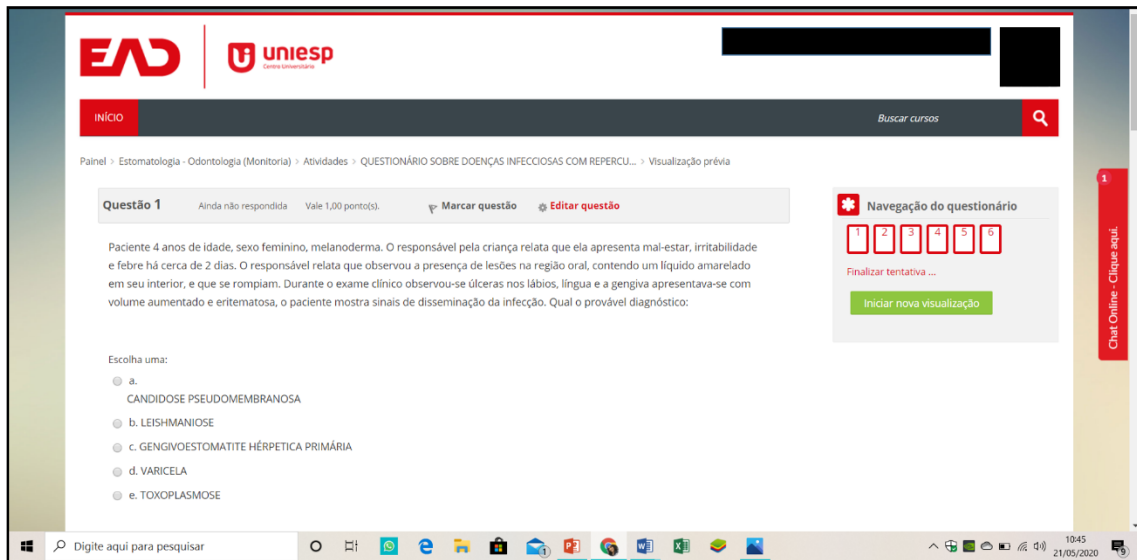


Figura 5: Primeiro questionário disponibilizada na plataforma EAD IESP.
FONTE: Autoria Própria, 2020

Um aspecto interessante sobre a plataforma EAD IESP foi o fato de conseguirmos observar o desempenho dos alunos que se dispunham a participar da resolução das questões propostas pela monitoria (Figura 6, 7 e 8).



Figura 6: Relatório referente ao desempenho dos discentes no primeiro questionário disponibilizada na plataforma EAD IESP.
FONTE: Autoria Própria, 2020

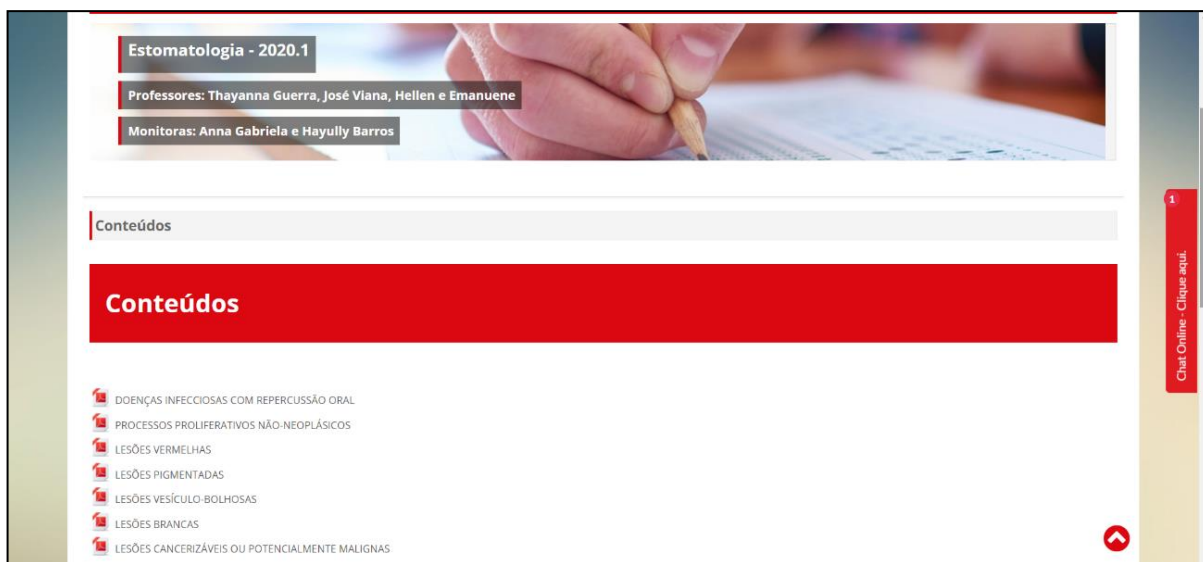


Figura 7: Conteúdos que foram inseridos na plataforma EAD IESP.
FONTE: Autoria Própria, 2020

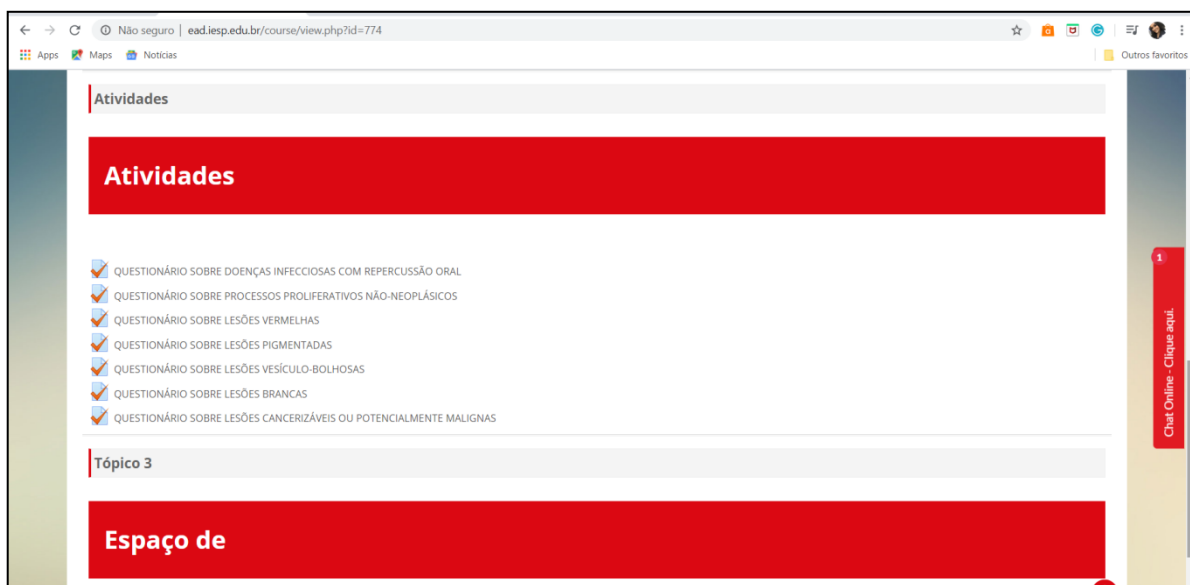


Figura 8: Questionário que foram inseridos na plataforma EAD IESP.
FONTE: Autoria Própria, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de monitoria tem uma grande importância dentro da graduação proporcionando grande aprendizado não só para o discente que está cursando a disciplina, mas também para o discente que está atuando como monitor proporcionando a ambos uma complementação dos seus conhecimentos e ainda tornando possível uma troca entre o monitor e os professores responsáveis.

Apesar de o processo de monitoria no período 2020.1 ter ocorrido de forma diferente devido a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou possível uma reinvenção das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria, e promoveu um aprimoramento das práticas e metodologias desenvolvidas durante esse período utilizando multiplataformas como *WhatsApp Messenger* e EAD IESP, o que continuou de forma indireta o contato discente-monitor e docente-monitor.

A monitoria nesse processo continuou um trabalho de promoção e aprimoramento de conhecimento dos discentes, ajudando a sanar suas dúvidas e levantando questões para melhorar a assimilação dos assuntos ministrados e por eles estudados. Dessa forma, tornando possível uma construção de conhecimento mesmo nesse período.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia *et al.* Novos contextos de Aprendizagem e Educação online. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, p. 99-119, 1 dez. 2008. Coimbra University Press.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386>.

GUEDES, Mateus Bernardes; CORONEL, Paola Mayara Valente. MONITORIA ACADÊMICA EM PARASITOLOGIA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: relato de experiência. **Integra Ead**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 1-7, 18 dez. 2020.

HODGES, Charles *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause**, v.1, p. 1-15, 27 mar. 2020.

KIGNEL, Sergio. O Diagnóstico. In: KIGNEL, Sergio. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. Cap. 1, p. 1,2.

MARCUCCI, Gilberto; BIRMAN, Esther Goldenberg (ed.). Introdução. In: MARCUCCI, Gilberto (ed.). **Estomatologia: série fundamentos de odontologia. Série Fundamentos de Odontologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. Cap. 1, p. 1,2.

MELO, ITALO *et al.* **AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA (COVID-19) NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: IMPACTOS E DESAFIOS**. 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Ipameri, 2020.

PERES, Maria Regina. NOVOS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR E DE SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista de Administração Educacional**. Recife, v.11, n.1, p. 20-31, jan-jun/2020.

ROMEIRO, Vieira. **Semiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Arte Médicas, 1982.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: mudanças na prática docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020.

SANTOS, Marcia Mirolde Magno de Carvalho *et al.* Estudo retrospectivo das lesões bucais na clínica de Estomatologia da Universidade Paulista (UNIP). **Journal Of The Health Sciences Institute**, v. 31, n. 3, p. 248-253, abr. 2013.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O DESENHO DIDÁTICO INTERATIVO NA EDUCAÇÃO ONLINE. Espanha: **Revista Iberoamericana de Educación**, 2009.

WEBER, Aline Andrade; SANTOS, Edméa Oliveira dos. EDUCAÇÃO ONLINE EM TEMPOS DE MOBILIDADE E APRENDIZAGEM UBÍQUA: desafios para as práticas pedagógicas na cibercultura. **Revista Edapeci**, v. 13, n. 2, p. 168-183, 30 ago. 2013.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos et al. Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 108-114, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES REMOTAS DESENVOLVIDAS NA MONITORIA DE ENDODONTIA

Amanda Rodrigues de Albuquerque¹
Gláine Costa de Almeida²
Mykale Bernardo Gomes de Araújo³
Thayana Karla Guerra Lira dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de Covid-19, escolas e universidades tentam se adaptar ao ensino à distância para não prejudicar alunos. Embora a prática já esteja valendo em várias instituições desde o fechamento do espaço físico devido ao novo corona vírus, educadores ainda buscam formas de adaptar o conteúdo às aulas on-line e discutem os prós e contras da situação. O debate foca principalmente o grau de eficácia em diferentes conjunturas, que envolvem da faixa etária dos estudantes a sua realidade pessoal (SANTOS, SILVA, 2009).

A pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe um novo significado para a humanidade, principalmente na educação. O isolamento social causou uma desestruturação no sistema de educação regular e presencial. A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais, onde o surgimento das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas se tornou uma necessidade, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020).

A educação via internet vem se apresentando como grande desafio para o professor, acostumado à pedagogia da transmissão e aos seus modelos de desenho didático instrucional para cursos presenciais e a distância via meios de massa. São dois universos distintos no que se refere ao paradigma comunicacional próprio de cada um. A aula tradicional, presencial ou a distância, está vinculada ao modelo um-todos, separando emissão e recepção. A sala de aula online, sem deixar de contemplar a transmissão, está inserida no contexto sociotécnico que favorece colaboração todos-todos, graças às potencialidades interativas do computador e da internet (SANTOS, SILVA, 2009), entretanto é imprescindível a interação entre os participantes para que possam socializar ideias, experimentar novas práticas, refletir, discutir, encontrar-se e construir conhecimentos, visto que essa nova modalidade de ensino vem sendo um desafio para todos os envolvidos (RODRIGUES, 2020).

¹ Acadêmico(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

² Acadêmico(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

³ Acadêmico(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

⁴ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP (Cabedelo – PB)

O isolamento social trata-se de uma emergência de saúde pública global, no qual centros internacionais de controle e prevenção de doenças estão monitorando esse surto de doença infecciosa que continua evoluindo rapidamente e se espalhou exponencialmente em diversas partes do mundo (ATHER *et al.*, 2020).

Algumas instituições mantêm uma abordagem parecida com a presencial, oferecendo aulas on-line interativas. Na sala de aula online, conhecida como “ambiente virtual de aprendizagem” ou “plataforma de EAD”, um curso ou uma aula podem conter conteúdos de aprendizagem, propostas de trabalho e de avaliações e, no mesmo ambiente, dispor de interfaces de construção da comunicação e do conhecimento. Tudo estruturado a partir de um desenho didático, isto é, da estrutura de apresentação do conjunto de conteúdos e de situações de aprendizagem compostos e dispostos estrategicamente de modo a serem utilizados pelo docente e pelos alunos com a finalidade de potencializar a construção coletiva da comunicação, do conhecimento, da docência, da aprendizagem e da avaliação

No ano de 2020 e 2021, a monitoria de endodontia laboratorial, precisou se encaixar em todos esses parâmetros citados acima. A Endodontia abrange diversos tratamentos que são determinados e escolhidos a partir de diferentes etiologias e diagnósticos, com o objetivo de reparar estruturas pulpares, apicais e periapicais previamente alteradas, assim como as repercussões dessas no organismo. Não é, portanto, um tratamento efetuado de maneira única, singular, padronizada e independe por exemplo, do número estipulado de sessões para ser realizado, dado o imenso universo de variáveis a ser considerado, incluindo habilidades, capacidades, senso clínico de cada profissional, condições e estados patológicos do dente e estruturas paradentárias, recursos tecnológicos disponíveis e etc (LEONARDO, LEONARDO, 2012).

O tratamento do canal da raiz é um procedimento bem testado que tem conseguido promover o alívio da dor e restabelecer a função e a estética aos pacientes. Milhões de paciente esperam a prevenção de sua dentição natural; se o tratamento do canal radicular é necessário, eles devem estar cientes de que o procedimento é seguro e que tem alto grau de sucesso se adequadamente realizado. Como outras especialidades dentárias, a prática da endodontia requer dois componentes inseparáveis: a tecido alterado, a eliminação dos microrganismos e a prevenção da recontaminação após o tratamento (TORABINEJAD, 2010).

Deve-se considerar que as condições pulpares prévias interferem diretamente no prognóstico. As patologias pulpares e periapicais não devem ser analisadas de forma isolada, pois podem ser alteradas pelas condições sistêmicas do indivíduo. A resposta biológica do

hospedeiro (inflamatória e imunológica) representa o gerenciador que influencia diretamente os resultados do tratamento endodôntico (ESTRELA, 2013), todos esses assuntos foram ministrados via EAD para os alunos da disciplina.

Diante dos resultados encontrados, foi possível observar que a simulação realizada no laboratório aprimora a experiência, porém, desperta para a necessidade da ação interativa laboratório-clínica. A experiência do laboratório deverá ser imediatamente colocada à prova na clínica de modo a aproveitar os conhecimentos recentes e aplicá-los em pacientes, em casos criteriosamente selecionados (KAMAURA *et al.*, 2003).

Foi possível observar o quão importante é o uso de metodologia ativas no processo de aprendizagem, auxiliando diretamente na maior facilidade de fixação do assunto para o aluno, seja proporcionando uma revisão do conteúdo, seja sendo de fácil acesso ou até mesmo trazendo ao aluno uma forma diferente de fixar a matéria (REUTON *et al.*, 2020).

Embora o curso de Odontologia seja predominantemente teórico-prático, a alta carga de aulas teóricas possibilita o ensino remoto com atividades síncronas que envolvem a interação simultânea entre o aluno e professor no mesmo ambiente (como em atividades de monitoria por videoconferências e webconferências), e assíncronas que não exige sintonia simultânea entre monitor e aluno por ser realizada em tempos diferentes, sendo o conteúdo disponibilizado para posterior engajamento do aluno (ALMEIDA, MORAN, 2005)

Dotta *et al.* (2013), por exemplo, relatam que em todo processo de mudança, uns se adaptam melhor que outros, mas que inseridos em um ambiente de cooperação e aprendizado coletivo, eventuais limitações podem ser superadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As atividades de monitoria da disciplina de endodontia laboratorial 1 foram realizadas para os alunos do 4º período de odontologia do UNIESP. No período de 11 de março a 12 de março de 2020 foram realizadas monitorias presenciais nos laboratórios da universidade, porém devido a pandemia do coronavírus do período de 01 de abril em diante as monitorias foram realizadas por meio de uma plataforma EAD, na forma de atividades, exercícios, kahoots e revisão para fixação do conteúdo que também estava sendo ministrado via EAD para os alunos.

A plataforma EAD foi de grande importância nesse período, visto que por meio dela podemos exercer nosso papel de monitor, passando para os alunos alguns exercícios em formas de questionários para que eles pudessem fixar toda a matéria. Os monitores dessa

disciplina trabalharam em conjunto, dividindo as tarefas e usando a plataforma e as redes sociais, como whatsapp e instagram para se comunicar com os alunos.

As atividades ministradas pelos monitores via EAD, foram:

- Resumo da 1º unidade ministrada pelos professores. Apesar dessas primeiras aulas terem sido presenciais, o resumo foi enviado via PDF para os alunos por meio da rede social whatsapp, como uma forma de complementação de tudo que eles viram em sala de aula. Neste primeiro assunto foram vistos os conteúdos sobre anatomia dos canais radiculares, instrumentos endodônticos, substâncias químicas auxiliares, cirurgia de acesso e odontometria (Figura 1 e 2).

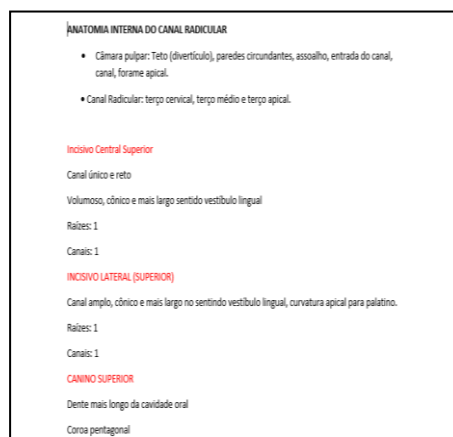


Figura 1: Foto do resumo do 1º conteúdo fornecido aos alunos por meio do WhatsApp



Figura 2: Foto do resumo do 1º conteúdo fornecido aos alunos por meio do WhatsApp.

- Exercícios para fixação do resumo que foi enviado. Cada monitor enviou para os alunos do respectivo turno que dava monitoria atividades para que eles pudessem avaliar o nível de conhecimento que estavam (Figura 3).

De acordo com os requisitos das substâncias químicas auxiliares da instrumentação, marque V para verdadeiro ou F para falso e assinale a sequência correta:

() Quanto menor a tensão superficial de uma substância, maior será sua capacidade de molhamento e penetração.
 () O aumento da viscosidade reduz a capacidade de penetração da solução química no canal radicular.
 () Substâncias como clorexidina, ao entrar em contato com a matéria orgânica, é potencializado, aumentando a atividade solvente.

a) V-V-F
 b) V-V-V
 c) V-V-F
 d) F-F-V

Qual o diâmetro de um lima tipo K#35 em D, e D16, respectivamente:

a) 0,37mm e 0,67mm
 b) 0,35mm e 0,51mm
 c) 0,37mm e 0,53mm
 d) 0,35mm e 0,67mm

São objetivos do preparo químico-mecânico dos canais radiculares

a) limpeza, ampliação e modelagem.
 b) limpeza, esterilização e odontometria.

a) Preencha o quadro correlamente:

CAD	CRI	DAI	CRD	CRT	IAI	IM	IAF
24mm		-0,5mm			#55		

b) Por que o DAI foi negativo?

5- Assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas. Justifique as falsas.

a) () A sequência correta de procedimentos são: Raio X, Anestesia, Isolamento, Acesso, Preparo do terço cervical e médio, Odontometria, PQM, Obturação.

b) () Nunca instrumentar o canal seco, sempre manter no sistema irrigação-aspiração para não obstruir o canal.

1- Informe na tabela a seguir o número de raízes e canais referente a cada dente:

INCISIVO CENTRAL SUPERIOR		
INCISIVO LATERAL SUPERIOR		
CANINO SUPERIOR		
1 PRÉ MOLAR SUPERIOR		
2 PRÉ MOLAR SUPERIOR		
1 MOLAR SUPERIOR		
2 MOLAR SUPERIOR		

INCISIVO CENTRAL INFERIOR		
INCISIVO LATERAL INFERIOR		
CANINO INFERIOR		
1 PRÉ MOLAR INFERIOR		
2 PRÉ MOLAR INFERIOR		
1 MOLAR INFERIOR		
2 MOLAR INFERIOR		

2- Paciente com 27 anos de idade, sexo masculino, tem indicação para a ENDODONTIA do dente 15, que tem como característica anatômica a presença de:

a) duas raízes cônicas de inclinação distal, sendo a vestibular maior que a lingual, em cerca de 90% dos casos.
 b) uma raiz única achatada mesiodistalmente, com sulcos longitudinais profundos, em cerca de 70% dos casos.

a) II e IV.
 b) I e IV.
 c) II e III.
 d) I e II.
 e) III e IV.

4- Qual grampo usaria para fazer um isolamento absoluto no dente 27? Quais os materiais seriam usados nesse isolamento?

5- Paciente J.B.T fez uma endodontia no elemento 46 e sabe-se que foi usado uma lima de diâmetro 55. Sobre isso responda?

a) Qual a conicidade dessa lima?
 b) Qual a cor da lima?

6- Informe na tabela abaixo o PONTO DE ELEIÇÃO, E A FORMA DE CONTORNO na cirurgia de acesso dos seguintes dentes:

12	
36	
45	
46	
11	
33	

7- Quais os objetivos das substâncias químicas auxiliares?

Figura 3: Fotos dos exercícios que foram ministrados para os alunos sobre o conteúdo da 1ª unidade

- Os monitores assistiram diversas aulas remota ministrada pelos professores de maneira remota (online) e ficaram a disposição para qualquer dúvida (Figura 4).



Figura 4: Foto da aula de fundamentos do preparo químico mecânico de forma remota.

- Foi ministrado um quiz com os alunos na plataforma Kahoot, onde foram testados os conhecimentos do alunos de uma forma didática. Neste quiz foram ministrados assuntos já vistos durante o semestre (Figura 5).

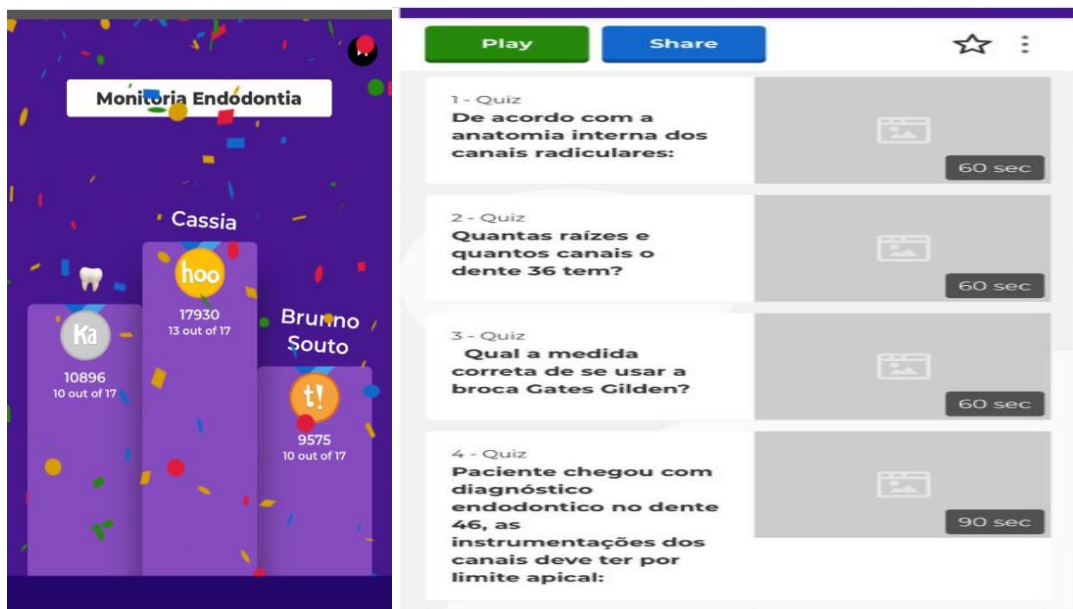


Figura 5: Fotos do Kahoot ministrado para os alunos.

- Por meio do instagram do centro acadêmico de Odontologia da Uniesp foi realizado um quiz com perguntas sobre os assuntos abordados na disciplina de endodontia onde não só os alunos do 4º período podiam participar, mas todos os alunos de odontologia da universidade (Figura 6).

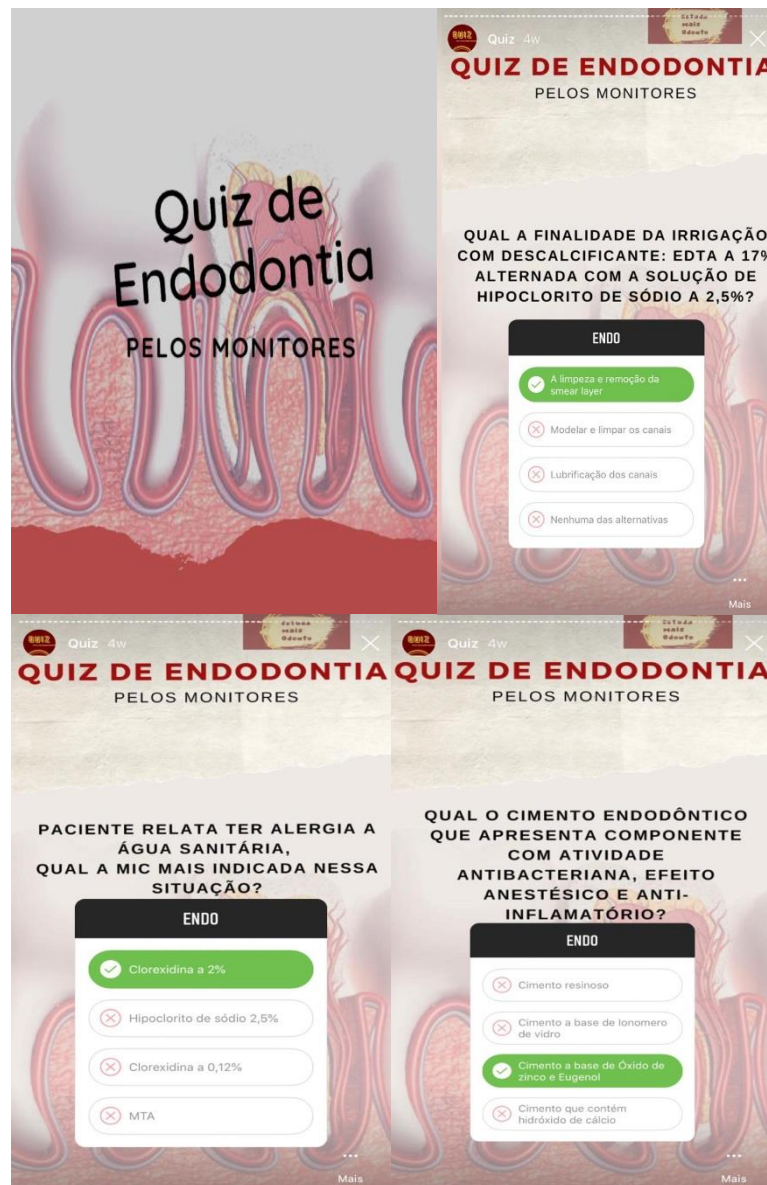


Figura 6: Imagens do Quis de Endodontia para interação com os alunos.

- Os monitores se reuniram online para acompanhar e ficar a disposição para dúvidas mais uma vez de forma remota em uma aula ministrada pelos professores da disciplina sobre obturação dos canais radiculares (Figura 7).

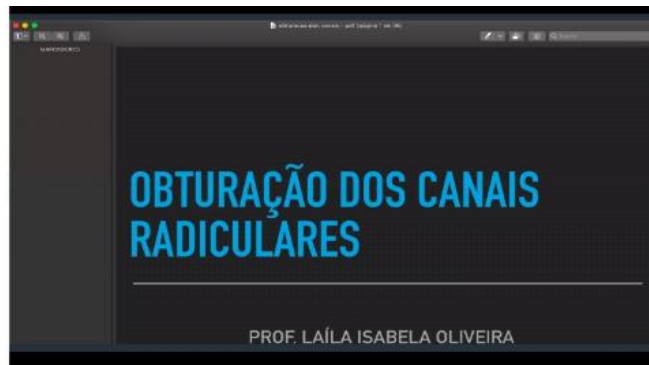


Figura 7: Foto da aula de obturação dos canais radiculares

- Os monitores, por meio da plataforma EAD do UNIESP, enviaram aos alunos um resumo sobre os fundamentos do preparo químico mecânico e foi aplicado uma lista de exercícios na própria plataforma (Figura 8 e 9).

<p>Resumo Endodontia-2 unidade</p> <p>⇒ Fundamentos do preparo químico mecânico</p> <p>Técnica endodôntica: acesso coronário, odontometria, preparo químico mecânico e obturação.</p> <p>Quando realizar a odontometria? Depois do acesso, isolamento absoluto, desgastes compensatórios, exploração inicial e preparo cervical.</p> <p>O preparo químico mecânico de um canal radicular é realizado por meio do emprego de instrumentos endodônticos, de substâncias ou soluções químicas auxiliares e irrigação-aspiração.</p> <p>Técnica coroa-ápice (Oregon)</p> <p>Preparo do terço cervical</p> <p>Preparo do terço médio</p> <p>Preparo do terço apical (odontometria)</p> <p>O objetivo da PQM é a limpeza do canal radicular (por meio do hipoclorito de sódio, clorexidina e instrumentos endodônticos para retirar microorganismos, tecidos necrosados, etc.) deixando o canal em forma cônica afunilada em sentido apical (menor diâmetro apical possível) e manter a forma original do dente e manter a posição foraminal e ampliação</p>	<p>3 – Escolha uma lima tipo K # 80, a qual deverá se ajustar passivamente às paredes do canal. Nesse momento, realize movimentos de alargamento e limagem.</p> <p>4 – Repita a cinemática acima descrita com instrumentos de diâmetro menor, em ordem decrescente, até atingir o CRT</p> <p>**A cada troca de instrumento irrigue com hipoclorito de sódio e deixe o canal sempre inundado antes de qualquer intervenção.</p> <p>5 - O primeiro instrumento que atingir o CRT será considerado o instrumento apical inicial (IAI). Anote o número do mesmo, na ficha correspondente.</p> <p>6 – Uma vez definido o IAI, com o instrumento no CRT, realize movimento de alargamento e/ou limagem até sentir que o instrumento fique livre no canal radicular.</p> <p>7 - Repita os movimentos anteriormente descritos, aumentando progressivamente o diâmetro dos instrumentos e mantendo sempre o CRT (Técnica seriada). Realize esse preparo com no mínimo três instrumentos a mais do IAI.</p> <p>8 – Nesse momento, a cada troca de instrumento realize a limpeza foraminal até o CRD com a lima tipo K #10 e/ou #15 (IAF), para manter a</p>
---	--

Figura 8: Foto do resumo sobre fundamentos do preparo químico mecânico.

<p>Painel > Endodontia - Odontologia (Monitoria) > Atividades > Fundamentos do preparo químico mecânico</p> <p>Questão 1 Ainda não respondida Vale 1,00 ponto(s).</p> <p>▼ Marcar questão ✎ Editar questão</p> <p>Em relação à Técnica de Oregon Modificada, julgue os itens a seguir:</p> <p>I- É indicada para PQM de canais amplos e retos.</p> <p>II- As limas utilizadas são as de Ni-Ti.</p> <p>III- O instrumento apical Inicial (IAI) é a primeira lima que chega no CRD.</p> <p>IV- O instrumento memória (IM) sempre será a terceira lima após o IAI.</p> <p>Escolha uma:</p> <p><input type="radio"/> a. Todas estão corretas.</p> <p><input type="radio"/> b. Apenas a I está correta.</p> <p><input type="radio"/> c. I, III e IV estão corretas.</p> <p><input type="radio"/> d. I e II estão corretas.</p>	<p>Questão 4 Ainda não respondida Vale 1,00 ponto(s).</p> <p>▼ Marcar questão ✎ Editar questão</p> <p>Os Movimentos empregados nos instrumentos endodônticos são importantes para o sucesso do tratamento, EXCETO.</p> <p>Escolha uma:</p> <p><input type="radio"/> a. Movimento de alargamento Apical Lateral.</p> <p><input type="radio"/> b. Movimento de exploração ou cateterismo.</p> <p><input type="radio"/> c. Movimento de limagem.</p> <p><input type="radio"/> d. Movimento de alargamento.</p>
--	--

Figura 9: Foto do exercício ministrado pela plataforma EAD do UNIESP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria de Endodontia, apesar de tantas mudanças devido a situação em que estamos vivendo, continuou a realizar atividades remotas para os alunos do 4º período da UNIESP. Com a ajuda das plataformas como o WhatsApp, Kahoot, Zoom e o sistema EAD da UNIESP permitiu a continuidade e interação dos monitores e professores com os alunos, contribuindo para uma maior aprendizagem remota de forma motivacional, interativa.

Nesses encontros com a turma, era reservado um turno no aplicativo de WhatsApp para revisar todo o conteúdo e que os alunos pudessem tirar suas dúvidas. Com o intuito de não prejudicar os alunos que por algum motivo não podiam estar online no momento da monitoria, as respostas eram disponibilizadas no grupo para que todos os alunos pudessem ter acesso em qualquer momento do dia. Além dessas atividades, foi confeccionado um manual teórico e prático da disciplina de Endodontia Laboratorial, que contém todo o passo a passo, materiais utilizados e protocolos clínicos dos procedimentos desenvolvidos dentro da disciplina.

A monitoria nesse momento é de suma importância, pois além de ajudar os alunos com suas dificuldades, eles puderam ser motivados a continuar os estudos visto que as relações educacionais foram redimensionadas em função do isolamento social ocasionado pelo corona vírus. É necessária uma maior atuação da família e das redes de ensino, como também investimento em recursos tecnológicos, dentre outros, para que as consequências dessa modalidade de ensino, adotada de maneira emergencial, gerem menos consequências negativas no processo de aprendizagem escolar.

O fato de poder estar em contato direto com esses alunos na condição, também de estudante, propicia situações desde a alegria de contribuir em sua formação acadêmica.

A monitoria se torna importante como um auxílio na disciplina pré-clínica nas aulas práticas de Endodontia, com o auxílio dos professores, e monitores, contemplando sempre o real significado do mesmo, trazendo ao aluno maior autonomia no processo de aprendizagem e confiança e auxiliando na fixação mais eficiente do conteúdo operatório e otimizando o aproveitamento da disciplina pelos alunos, que, futuramente, poderão estar realizando procedimentos na clínica interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: MEC. SEED, 2005.
- ATHER, Amber *et al.* Doença por coronavírus 19 (COVID-19): implicações para o atendimento clínico odontológico. **Journal of endodontics**, 2020.
- DOTTA, Silvia Cristina *et al.* Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. **Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém: Unirede/UFPA, 2013.
- ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas Ltda, 2013.
- KAMAURA, Daniel *et al.* Avaliação do desempenho dos alunos de graduação durante a prática da técnica endodôntica. **Revista ABENO**, v. 3, n. 1, p. 33-40, 2003.
- LEONARDO, Renato de Toledo; LEONARDO, Mario Roberto. Aspectos atuais do tratamento da infecção endodôntica. **Revista da Associação Paulista de cirurgiões dentistas**, v.66, n.3, p.174-80, 2012.
- PALHETA FILHO, Reuton dos Santos *et al.* Atlas de endodontia mecanizada como recurso didático em laboratório Pré-Clínico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17981-17987, 2020.
- PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Observatório Socioeconômico de COVID-19 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, 2020.
- RODRIGUES, Willams dos Santos. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, 2020**.
- SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O DESENHO DIDÁTICO INTERATIVO NA EDUCAÇÃO ONLINE. Espanha: **Revista Iberoamericana de Educación**, 2009.
- TORABINEJAD, Mahmoud. **Endodontia princípios e práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roseane Guedes, 2010.

RELATOS DE MONITORIA:

Sistema de Informação

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COM A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO I

Bruno Rodrigues de Araújo¹
Allan Lucas de Assis Ribeiro²
Rodrigo Henrique Soares de Oliveira Andrade³
Marcelo Fernandes de Souza⁴

RESUMO

Este presente relato de experiência da monitoria com a disciplina de Introdução à Programação, traz a comunidade acadêmica, o desenvolvimento de metodologias de ensino voltadas para o suporte da monitoria para com os alunos, com o intuito de sempre melhorar a comunicação entre monitores e alunos, principalmente na forma que vivemos neste presente momento, em meio a uma pandemia recorrendo ao ensino remoto, fizemos um levantamento de dados, referente ao quanto de evolução do conhecimento houve na disciplina, mediante sua metodologia e auxílio dos monitores.

INTRODUÇÃO

Desde o início de sua existência, o homem procurou criar máquinas que o auxiliassem em seu trabalho, diminuindo o esforço e economizando tempo. Dentre essas máquinas, o computador vem se mostrando uma das mais versáteis, rápidas e seguras. O computador pode auxiliá-lo em qualquer tarefa. É consciente, trabalhador, possui muita energia, mas não tem iniciativa, nenhuma independência, não é criativo nem inteligente, por isso precisa receber instruções nos mínimos detalhes.

O computador possui duas partes diferentes que trabalham juntas: o hardware, composto pelas partes físicas, e o software, composto pelos programas. Quando queremos criar ou desenvolver um software para realizar determinada categoria de processamento de dados, devemos escrever um programa ou vários programas interligados. No entanto, para que o computador compreenda e execute o programa, devemos escrevê-lo usando uma linguagem que o desenvolvedor tenha domínio, e, posteriormente, ser compilado ou traduzido, para que, dessa forma, o computador compreenda. Essa linguagem é chamada de linguagem de programação.

A disciplina de Programação I pretende ensinar os conceitos básicos de programação de scripts e aplicações que servem como ferramenta para modelar, dimensionar e resolver problemas no decorrer do curso, utilizando uma dada linguagem de programação. Com essa

¹ Graduando do curso de Sistema para Internet do UNIESP. Email: brunorodrigues-78@hotmail.com

² Graduando do curso de Sistema da Informação do UNIESP. Email: allanlucas130@hotmail.com

³ Graduando do curso de Sistema da Informação do UNIESP. Email: rdghenrique94@gmail.com

⁴ Docente do curso de Sistemas da Informação e Sistemas para Internet do UNIESP. Email: marcelo@iesp.edu.br

disciplina, espera-se que os alunos desenvolvam as competências necessárias para implementar sistemas computacionais de baixa complexidade.

Esse processo de ensino e aprendizagem, envolve o exercício frequente do raciocínio lógico, abstração de dados e conceitos, pensamento computacional e aprendizagem das sintaxes apropriadas de cada linguagem. Trata-se de uma área de conhecimento, que é apresentada logo no início do curso aos alunos ingressantes, os quais, comumente apresentam dificuldades ou desmotivação na sua fase introdutória, atribuídos, em parte, ao grau de abstração exigido pela disciplina de programação e que, muitos desses alunos ainda não o possuem.

Nesse sentido, configura-se como um problema, a dificuldade residente nos alunos no começo do curso, sendo assim, a monitoria promove um ambiente favorável aos alunos para que tirem dúvidas, de conteúdos vistos em aulas anteriores, que não puderam ser sanadas em sala de aula. Também corroboram o conhecimento já adquirido nas aulas ministradas pelo docente da disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estratégia da monitoria vem, por muitas vezes, avaliar o conhecimento dos alunos, de modo a obter as informações sobre as dificuldades e as habilidades dos alunos para que o docente possa planejar as suas ações, e tornar o processo mais descomplicado e capacitar o aluno a visualizar soluções computacionais para problemas através da aplicação dos conceitos da lógica de programação e dotá-los da capacidade de construção de programas em linguagem de alto nível estruturada (linguagem PYTHON).

A questão da motivação é fundamental, pois reprovações em disciplinas introdutórias de programação trazem atraso para os alunos nos cursos e desestímulo para a conclusão dos cursos. Estas reprovações também podem ser causadas pelo choque que a maioria dos alunos enfrenta na transição do ensino médio para o ensino superior, e que os conceitos e habilidades requeridos para programar tem poucos paralelos com suas experiências prévias na educação básica. (BITTENCOURT et al., 2013).

Python foi a língua escolhida para ser utilizada na disciplina. Ela tem um vocabulário simples, possuindo uma sintaxe sucinta e acessível, com recursos eficazes de sua biblioteca padrão. O material didático desenvolvido aborda conceitos da linguagem e contempla exercícios que envolvem os temas necessários para um bom desempenho no decorrer da disciplina.

No mundo atual, vemos o tamanho processo de transformação universitária, o que faz com que a metodologia de avaliação, no nível superior, atenda, não somente, as atividades propostas em sala de aula, como também ao mercado de trabalho. Com isso, o uso de metodologias ativas vem ganhando cada vez mais espaço nas grades curriculares e tornando o professor, um facilitador do processo.

A monitoria configura-se como uma atividade extracurricular disponível para o discente, com o objetivo de despertar seu interesse pela pesquisa e principalmente, pela docência, por intermédio de atividades ligadas ao ensino, proporcionando o aprimoramento da experiência acadêmica, através da sua participação em diversas funções relativas ao acompanhamento das atividades realizadas em sala de aula, bem como na atividade de aula em laboratório, sob o ensinamento e orientação do professor responsável pela disciplina. As atividades eram realizadas 6 horas semanais, totalizando em uma carga horária de 24 horas mensais, em um período de 4 meses, de setembro a dezembro, referente ao semestre de 2020.2.

O monitor é um discente que já cursou a disciplina e dessa forma consegue dar um suporte aos alunos de forma muito mais próxima, podendo conversar sobre as dificuldades vivenciadas pelo mesmo, acompanhando-os amplamente e estando sempre como elo entre aluno e professor. (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Além disso, nota-se que a busca em ser monitor comumente parte dos alunos que nutrem algum desejo de exercer a docência e que tem interesse em aprender mais através do ensino, repassando o que sabe para desenvolver práticas de oralidade, de bom desenvolvimento em público e domínio sobre os assuntos abordados (BRANDÃO; PARDO, 2016).

A plataforma a ser utilizada para promover o ensino da linguagem Python na UNIESP no seguinte ano 2020.2 será o Google Classroom, que é um software livre que simula uma sala de aula onde servirá de comunicação entre professor, alunos e monitores, a plataforma fornece ao professor e monitores, total controle e avaliação das atividades de forma síncrona como assíncrona através de suas funcionalidades.

METODOLOGIA

Esse estudo configura-se como um relato de experiência, de forma qualitativa. Nesse estudo, essa metodologia de ensino foi aplicada com os alunos do primeiro período dos cursos Sistemas para Internet e Sistemas da Informação na disciplina de Introdução à Programação I

e este teve como objetivo avaliar os conteúdos dados na disciplina e a construção do projeto que equivale à segunda nota dos alunos.

No primeiro momento, utilizamos uma plataforma de videochamadas, o “*google meet*”, para realizar uma reunião remota com o docente responsável pela disciplina e os monitores da mesma com o objetivo de organizar as tarefas, através da plataforma “*google classroom*”, onde foram criados tópicos para dúvidas sobre exercícios e depois tópico sobre o projeto da disciplina, onde cada monitor criou um vídeo para auxiliar os alunos com o desenvolvimento do projeto, também as dúvidas eram sanadas.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário através do “*google forms*” avaliando o método de ensino e trazendo um feedback quanto ao conhecimento adquirido no decorrer do período, os estudantes que decidiram participar, responderam questionamentos a respeito do: nível de conhecimento com a disciplina de Introdução a Programação antes do primeiro contato e também após o término da mesma, qual a necessidade em buscar os monitores e suas experiências quanto ao desenvolvimento do projeto.

Os resultados da pesquisa foram organizados e armazenados no google forms através de tabelas e gráficos coletivos e individuais onde nas questões de múltipla escolha existem opções de 1 a 5 onde 1 será o mínimo e 5 o máximo.

RESULTADOS

Dos alunos avaliados, 12 estudantes responderam o questionário, e na primeira questão foi perguntado de 1 a 5, qual o nível de conhecimento com desenvolvimento/lógica de programação antes de iniciar a disciplina de introdução a programação, onde 50% marcaram a alternativa 1 o que indica que estes não tinham nenhum conhecimento, 8,3% marcaram a alternativa 2, o que indica que existe pouca compreensão e 41,7% escolheram a opção 4, que indica ter bom conhecimento prévio sobre a disciplina antes de iniciá-la.

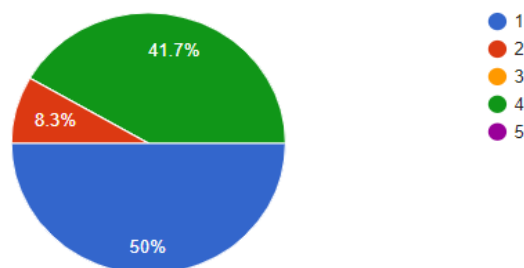


Figura 1

Na segunda questão, os discentes avaliaram de 1 a 5, sobre “qual a necessidade que o aluno sentia em buscar os monitores ao longo da disciplina”, 8,3% marcaram a alternativa 1 o que indica que não sentiu necessidade em buscar os monitores, 16,7% marcaram a alternativa 2 o que indica que sentiram pouca necessidade, 41,7% escolheram a opção 3, indicando que necessitaram razoavelmente e 33,3% optaram pela quinta opção, aponta que sentiram grande necessidade e procuraram os monitores para tirar dúvidas.

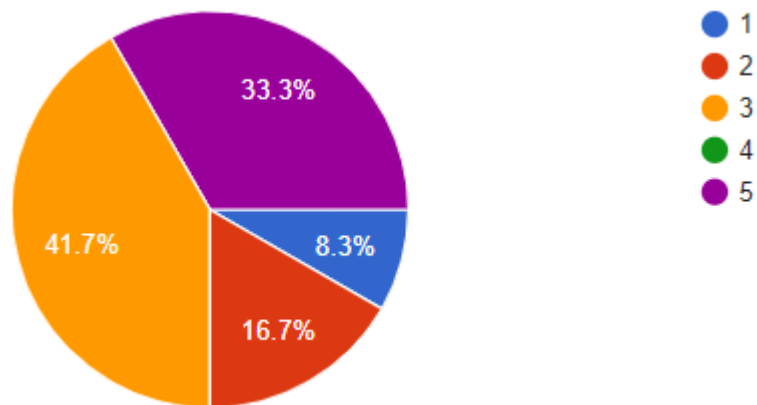


Figura 2

Na terceira questão, eles julgaram sobre “como o aluno avalia a experiência de ter desenvolvido um projeto para aprendizagem com a linguagem python”, e 8,3% marcaram a alternativa 3 indicando como razoável a experiência, 41,7% marcaram a alternativa 4 indicando como boa a experiência e 50% marcaram a alternativa 5 indicando como ótima a experiência em desenvolver um projeto.

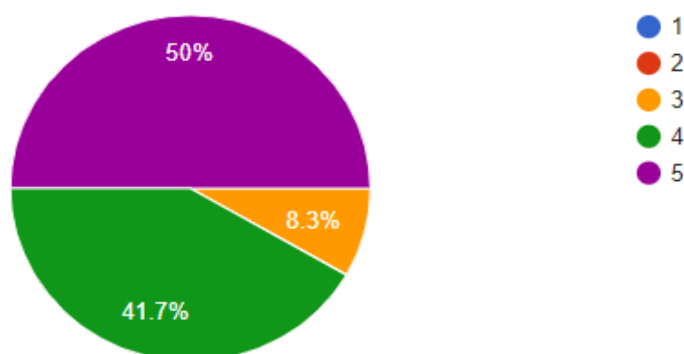


Figura 3

Na quarta questão, foi perguntado quais dificuldades foram encontradas ao longo da disciplina e no desenvolvimento do projeto, podendo marcar mais de uma alternativa das que estavam listadas e também se quiser comentar alguma que não foi listada. Das que foram listadas apenas um aluno marcou a dificuldade de encontrar documentação, dois alunos marcaram que tiveram dificuldade com a sintaxe da linguagem python, nove alunos marcaram que tiveram obstáculos com o Pygame, e três alunos disseram que tiveram dificuldade com os conceitos da linguagem python.

Da dificuldade não listada onde a alternativa era de livre resposta, três alunos responderam que tiveram dificuldade em contatar os monitores.

Na quinta questão foi perguntado de 1 a 5 qual o nível de conhecimento atual após a conclusão da disciplina de Introdução a Programação e 33,3% marcaram a alternativa 3 indicando como razoável o nível de conhecimento, 25% marcaram a alternativa 4 indicando como boa o nível de conhecimento e 41,7% marcaram a alternativa 5 indicando como ótimo o nível de conhecimento após a conclusão da disciplina.

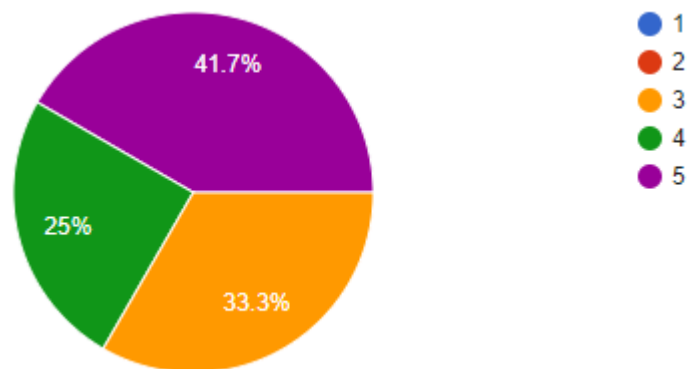


Figura 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os dados obtidos com o questionário, podemos ver um aumento significativo no nível de conhecimento, desde o início da disciplina até o encerramento com a participação do docente responsável pela disciplina e dos monitores e também pela metodologia aplicada, podemos também destacar como a aplicação de projetos é eficaz para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno, implementando desafios e aumentando a busca por conhecimento.

Portanto, mediante o fato de estarmos em um momento atípico em toda a educação do país, totalmente de forma remota síncrona e assíncrona, foi um grande desafio desenvolver e orquestrar a monitoria nessas condições, tendo que adaptar e utilizar de alguns métodos distintos que a plataforma utilizada nos proporcionou, como o compartilhamento de tela e de conteúdo. Contudo, o segmento da monitoria na disciplina de Introdução à Programação I em seu seguinte ano 2020.2 foi considerado positivo no último momento debatido em reunião.

REFERÊNCIAS

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; DE CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos da programação de computadores. **Pearson Educación**, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. **Programa de monitores para o Ensino Superior**. Estudos de Psicologia, v.27, n3. p. 355-364. 2010.

BRANDÃO, D.F; PARDO, M.B.L. **O interesse de estudantes de pedagogia pela docência**. Educ. pesqui. São Paulo, v.42, n.2, abr./jun. 2016.

BITTENCOURT, R. A.; RODRIGUES, C. A.; CRUZ, D. S. S. **Uma Experiência Integrada de Programação Orientada a Objetos, Estruturas de Dados e Projeto de Sistemas com PBL**. Anais do XXXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Anais...Maceió: SBC, 2013.

